

REVISTA EBD | ANO 4 | No.10 | 2026

JUNHO A OUTUBRO

BANQUETE DA Sabedoria Divina

PROVÉRBIOS
ECLESIASTES



ESCOLA BÍBLICA
DOMINICAL DA
IGREJA BATISTA
DA GLÓRIA



IGREJA BATISTA
DA GLÓRIA

IGREJA BATISTA DA GLÓRIA
Rua Santa Cruz, 61, Glória
29122-310 - Vila Velha - ES
www.ibgloria.com | ibgloria@ibgloria.com

REVISTA EBD | ANO 4 | Nº 10 | 2026

JUNHO A OUTUBRO

COORDENAÇÃO

Bruno Faé
Joel Félix
Márcia Oliveira

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Eloisa Zerboni
Rosângela Ribeiro

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Helber Lopes
Moacyr Baldi

REDAÇÃO

Ana Pinheiro
Bruno Faé
Danúbia Rocha
Halley Jhason
Iaracy Rodrigues
José Carlos
Lilian Lahas
Marcia Oliveira
Penha Azevedo
Renan Azevedo
Sandra Pinheiro
Silvio Rios
Vitor Baldi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista EBD. - v. 4, n.10 (2026-). - Vila Velha, ES : Igreja
Batista da Glória, 2026-

Publicação trimestral, 2023; semestral, 2024-
ISSN: 2966-4764

1. Educação cristã - periódicos. 2. Escola bíblica dominical -
periódicos. I. Título. II. Igreja Batista da Glória.

CDD: 205

Bibliotecário/a: Hermelinda Peixoto Pereira Martins CRB6-ES n.º 522

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.



CONHEÇA OS ESCRITORES POR TRÁS DAS NOSSAS REVISTAS EBD

A cada nova edição da nossa revista da Escola Bíblica Dominical, temos o privilégio de contar com o talento, a dedicação e a sabedoria dos nossos professores, que não apenas ensinam, mas também escrevem as lições que abençoam tantas vidas.

Por isso, queremos que você conheça quem são essas pessoas que colocam o coração no papel e a Palavra de Deus em cada linha.

Acesse a página no nosso site:
www.ibgloria.com/ebd
ou escaneie o QR Code.



EDITORIAL

As revistas da Escola Bíblica Dominial produzidas na Igreja Batista da Glória surgiram a partir do desejo de ter um material voltado para as necessidades da igreja. Por isso, as lições são elaboradas pelos próprios professores, membros da igreja.

O formato das lições foi pensado de maneira que haja um equilíbrio entre os diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem, contemplando explicações, aplicações e perguntas para reflexão pessoal e para compartilhamento.

O currículo padrão é pensado de forma a privilegiar o texto Bíblico em si, equilibrando o Antigo e o Novo Testamento, relacionando a Antiga e a Nova Aliança e mostrando como toda a Escritura apresenta um plano de Deus para a criação e a redenção da humanidade, em Cristo.

De forma excepcional, como ocorre nesta revista, as lições possuem um formato temático, buscando identificar o que a Bíblia tem a dizer sobre determinado assunto.

Nosso desejo é que essas revistas sejam bênção para o povo de Deus na Igreja Batista da Glória e onde mais forem utilizadas para edificação de pessoas e salvação de vidas.

Pr. Bruno Faé

INTRODUÇÃO

LIVRO DE PROVÉRBIOS

O livro de Provérbios é uma coletânea de textos que contém máximas, ditos e poemas que transmitem a antiga herança de sabedoria de Israel. Juntamente com Jó, Eclesiastes e alguns Salmos, Provérbios faz parte de um conjunto de obras denominado Literatura Sapiencial, cujo objetivo é exortar os leitores sobre o saber viver, ou seja, qual é a forma adequada de se comportar diante de cada uma das múltiplas circunstâncias da vida.

Nos livros sapienciais, a sabedoria é, essencialmente, um dom de Deus, desenvolvido pela experiência e pela reflexão. O “*temor do Senhor*” é o princípio da sabedoria e a “*ciência do Santo*” é a prudência (**Pv9.10**). Também no livro de Provérbios, o leitor é aconselhado a “*confiar no Senhor de todo coração*” e não fundamentar sua vida em seu próprio conhecimento (**Pv 3.5-6**). Portanto, a sabedoria em Provérbios é centrada em Deus e, mesmo quando é mais prática, consiste no manuseio sábio e sadio das coisas que são de Deus e estão no mundo de Deus, em submissão à Sua vontade.

Embora o título apresente o livro como “Provérbios de Salomão”, a obra é uma coletânea de provérbios de vários autores, três deles citados pelo nome: Salomão, Agur e Lemuel. Há também outros trechos aludidos a “sábios”, mas também há uma seção (a última) que é anônima, mas, certamente, o nome principal é Salomão, sobre o qual a Bíblia afirma que escreveu três mil provérbios e cinco mil cânticos (**1Re 4.30-32**).

Existem muitos temas tratados no livro de Provérbios. Um dos principais é a importância e o valor da sabedoria e do conhecimento. A primeira seção do livro (capítulos **1 a 9**) é praticamente um discurso inteiro louvando a sabedoria, proferido por um pai ao seu filho. Trechos dos capítulos **8 e 9** chegam a falar da Sabedoria de forma personificada. Aliás, segundo Derek Kidner (“Provérbios: introdução e comentário”), o Novo Testamento mostra que a personificação da sabedoria aponta para Jesus (**Cl 1.15-17**).

Por este motivo, o “insensato” e o “simples” são deplorados. Algumas pessoas sem sabedoria vinda do alto são retratadas como ingênuas ou tolas e, por isso, facilmente enganadas ou desviadas para o mal; outras são retratadas como maldosas e inclinadas a prejudicar o próximo. A antítese entre o sábio e o tolo é um recurso didático muito presente em Provérbios. Outros temas muito presentes no livro são os amigos (a amizade), as palavras (a língua), a família (casamento e filhos), a vida (e a morte), os bens (e o dinheiro) e o trabalho (e a preguiça).

Por fim, uma importante observação: em Provérbios, está muito presente doutrina da retribuição, isto é, de que ações boas resultarão em algum benefício (o prêmio) e de que ações más resultarão em castigo ou sofrimento. Porém, como a experiência demonstra, nem sempre a virtude resulta em felicidade e nem sempre a maldade resulta em desgraça. Por isso, é necessário complementar essa doutrina da retribuição com a noção da corrupção do mundo, bem como com

o ensino da soberania, da graça e da generosidade de Deus, presentes nos livros de Jó e de Eclesiastes.

LIVRO DE ECLESIASTES

O título do livro de Eclesiastes, tanto no hebraico quanto no grego, está relacionado à palavra “assembleia”. Em hebraico é *Qohelet*, que vem de *Qahal* (assembleia ou ajuntamento), e em grego, é *Ekklesiastes*, que vem de *Ekklesia* (assembleia ou igreja). O título do livro, então, significa algo como “Pregador” ou alguém que tem uma função de liderança na comunidade religiosa.

Embora o autor seja anônimo, tradicionalmente se entende que foi escrito por Salomão, visto que, logo no primeiro versículo, está declarado: “*Palavras do Pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém*” (**Ec 1.1**). Ainda que a autoria de Salomão seja eventualmente questionada, algumas afirmações, tal como “*Eu me tornei importante e superei em sabedoria todos os que governaram em Jerusalém antes de mim*” (**Ec 1.16**), indicam que, se o autor não foi Salomão, foi alguém que registrou as reflexões daquele rei, cuja sabedoria e riqueza superaram todos os demais (**1Re 4.31**).

O tema do livro de Eclesiastes é a necessidade de temer a Deus em um mundo decaído e, portanto, frequentemente confuso e frustrante. Para algumas pessoas, parece que o livro é uma obra filosófica, na qual o autor, em tom pessimista, incentiva a que se desfrute os prazeres da vida, pois nada faz sentido. Entretanto, trata-se de uma interpretação equivocada ou, no mínimo, superficial. Eclesiastes está bastante fundamentado na fé em Deus como a única maneira de encontrar sentido e propósito para a existência.

A questão é que o autor não baseia sua argumentação essencialmente na Lei de Moisés ou na Aliança feita pelo povo de Israel, mas em realidades observáveis da vida, por exemplo, no trabalho, no conhecimento e nos prazeres. Dessa forma, trata-se de uma mensagem de alcance universal, que pode ser compreendida de imediato por pessoas de qualquer origem e cultura.

O Pregador defende a fé em um Deus generoso, enfatizando o horror de outra alternativa. A busca por felicidade, sentido, propósito e realização no conhecimento, nos bens ou nos prazeres se mostra ilusória (vazia ou vaidade). Embora tais coisas tenham o poder de anestesiarem por um tempo, nada disso satisfaz o vazio do coração, e o balanço ao final da vida é como se o que as buscam tivesse corrido atrás do vento (**Ec 4.6**). O fato de as coisas desse mundo nos trazerem uma satisfação momentânea é justamente o que nos mantém escravizados a elas, assim como uma droga que produz um curto efeito, mas depois traz a fissura de precisar de mais.

Uma das perspectivas mais importantes do livro é a dicotomia entre a terra e o céu. O Pregador afirma: “*Porque Deus está nos céus, e você, aqui na terra*” (**Ec 5.2**). A condição humana

decaída e vazia na terra é enfatizada, muitas vezes, pela expressão “*debaixo do sol*” ou “*debaixo do céu*”.

Debaixo do sol, nem sempre os mais rápidos vencem a corrida, nem sempre os mais fortes vencem a batalha, nem sempre os sábios têm o que comer, nem sempre os prudentes adquirem bens, nem sempre os inteligentes são honrados, mas nossa vida está sujeita ao tempo e ao acaso (**Ec 9.11**). Debaixo do céu, justos perecem, enquanto ímpios prologam sua vida na maldade (**Ec 7.15**). Aqui na terra, nada muda e tudo continua acontecendo da mesma maneira que sempre aconteceu (**Ec 1.9,10**).

Entretanto, aquilo que se vê totalmente pessimista na terra pode ser visto de forma diferente à luz da fé, da eternidade e da generosidade de Deus. Nesta perspectiva, o Pregador vê a mão de Deus na possibilidade de tirar o sustento do trabalho (**Ec 2.24**) e vê alegria em comer e beber o que Deus nos deu (**Ec 5.18-20**). Eclesiastes é, portanto, uma exploração da esterilidade da vida enquanto não há prática da fé em Deus. Em vários trechos, o Pregador afirma que Deus “deu” algo ou que a humanidade recebeu uma “porção” da parte de Deus.

Mas há ainda um outro contraste entre as perspectivas de terra e céu que ultrapassa as bênçãos temporais. Eclesiastes escancara o fato de que nós sempre seremos insatisfeitos com as coisas desse mundo, porque fomos criados para a eternidade (**Ec 3.11**). Por exemplo, o Pregador se lamenta pelo fato de tanto sábios quanto loucos serem esquecidos para sempre (**Ec 2.16**). O desejo de não ser esquecido só existe no coração de seres que foram criados para serem eternos. Embora o pó volte à terra como era, o espírito volta a Deus, que o deu (**Ec 12.7**). Deus há de trazer a juízo toda boa obra (**Ec 12.14**). E tudo o que Deus faz durará eternamente (**Ec 3.14**).

Concluindo, como afirma Michael Eaton, em sua obra “*Eclesiastes: introdução e comentário*”, Eclesiastes é um manifesto contra a autoconfiança humana. O temor do Senhor que o livro recomenda é o fundamento da sabedoria, da alegria, da satisfação e de uma vida cheia de energia e de propósito. O Pregador deseja livrar-nos da confiança no conhecimento, no prazer, nas riquezas, na justiça e na integridade humanas. Seu desejo é levar-nos a ver que Deus está presente, que Ele é bom e generoso, e que apenas essa perspectiva torna a vida coerente e cheia de significado.

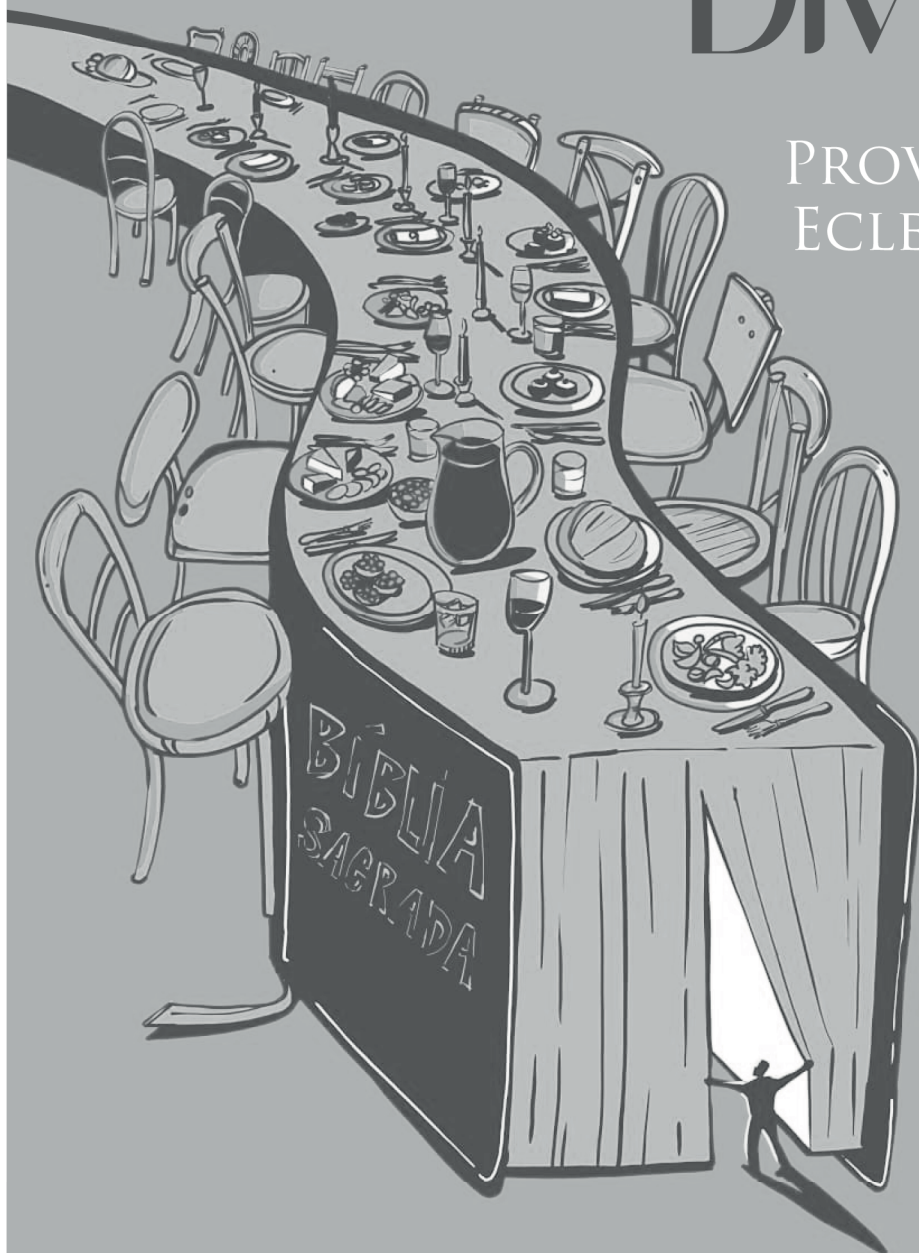
Pr. Bruno Faé

SUMÁRIO

	REDAÇÃO	PÁG.
1. CONSELHOS PATERNAIS: UM CONVITE À SABEDORIA	Halley Jhason	09
2. CONSELHOS PATERNAIS: AFASTAR-SE DO CAMINHO MAL	José Carlos	12
3. TRABALHO, CASAMENTO E SENSUALIDADE	Lilian Lahas	16
4. A EXCELÊNCIA E A ETERNIDADE DA SABEDORIA	Bruno Faé	20
5. A DIFERENÇA ENTRE O JUSTO E O ÍMPIO	Penha Azevedo	23
6. SABEDORIA NA VIDA PRÁTICA	Silvio Rios	27
7. O CORAÇÃO E SEUS CAMINHOS	Iaracy Rodrigues	30
8. FAMÍLIA, JUSTIÇA E SOCIEDADE	Renan Azevedo	33
9. PRUDÊNCIA E DISCERNIMENTO	Ana Pinheiro	37
10. SABEDORIA NO EXERCÍCIO DA AUTORIDADE	Vitor Baldi	40
11. GOVERNO, JUSTIÇA E RESPONSABILIDADE	Penha Azevedo	44
12. A FORÇA DA MULHER	Danúbia Rocha	48
13. AS COISAS DESTE MUNDO NÃO PODEM SATISFAZER	Halley Jhason	51
14. HÁ UMA OCASIÃO PRÓPRIA PARA CADA COISA	Sandra Pinheiro	55
15. AS CONTRADIÇÕES DE UM MUNDO CORROMPIDO	Vitor Baldi	58
16. VÁRIOS CONSELHOS PRÁTICOS	Lilian Lahas	61
17. A VIDA SIMPLES E O TEMOR A DEUS	Danúbia Rocha	65
18. A SABEDORIA PARA VIVER EM UM MUNDO INJUSTO	Bruno Faé	68
19. SABEDORIA DIANTE DA IMPREVISIBILIDADE DA VIDA	Renan Azevedo	71
20. VIDA PLENA NO TEMPO OPORTUNO	Marcia Oliveira	74
RESPOSTAS DAS ATIVIDADES		77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LEITURAS AUXILIARES		78

BANQUETE DA Sabedoria Divina

PROVÉRBIOS
ECLESIASTES



1. APRESENTAÇÃO

Salomão, provavelmente o principal autor de Provérbios, é o segundo principal autor do Velho Testamento (atrás apenas de Moisés). Acredita-se que ele tenha escrito “Cantares” quando era um jovem romântico, “Provérbios” quando estava mais maduro e no auge de seu poder como rei de Israel e “Eclesiastes” quando estava mais idoso, inclinado a conclusões filosóficas (abstratas) e um tanto mais crítico quanto ao estilo de vida fora da presença de Deus, o que o faz parecer mais pessimista. Sobre Agur e Lemuel, outros autores mencionados no texto, nada se sabe, apenas deduz-se que, pelos seus nomes, não eram israelitas. Isso não chega a ser um problema, já que um dos temas do livro é que a Sabedoria é universal e está ao alcance de todos.

Provérbios deriva seu título de *mislê*, substantivo que veio a significar qualquer tipo de pronunciamento sábio (embora originalmente significasse apenas “comparação”) (KIDNER, p. 56). Alguns temas são apresentados no livro: a Sabedoria – a habilidade de julgar e agir conforme as orientações de Deus – é o mais valioso dos bens e está disponível para qualquer um, mas tem sua origem em Deus e anda junto com a Justiça: “é bom ser sábio, e é sábio ser bom” (PLENITUDE, p. 617). O livro é atemporal, mas não é um “guia de sucesso” ou de prosperidade contemporâneo, não no sentido mundano. A Sabedoria é descrita como uma pessoa e, embora Cristo não seja citado pessoalmente no livro, a descrição de **8.23-31** se assemelha muito com uma descrição d’Ele. Provérbios, à semelhança da lei Mosaica, descreve uma aspiração de perfeição.

Uma característica peculiar do livro é que ele tem evidências internas de ter sido reunido num espaço impressionante de tempo de cerca de 250 anos (diferença do tempo em que viveram Salomão e Ezequias). Apenas a título de comparação, Gênesis cobre um período histórico maior, mas, ao que tudo indica, foi todo escrito durante o período de vida de Moisés, baseado na inspiração divina e em todo conhecimento transmitido pela tradição oral hebraica.

O “Temor do Senhor” (v. 7) é um tema que se repete ao longo do livro como a chave para se obter a sabedoria, mas não se trata de um terror diante de um tirano ou de uma ameaça, mas “o tipo de temor que levará à obediência a Ele, que é o mais sábio de todos” (PLENITUDE, p. 618). As orientações iniciais, concedidas na forma de um conselho paternal, baseiam-se numa cultura em que a educação era fornecida especialmente e majoritariamente em casa, no seio familiar.

Receber instruções dos pais, neste contexto, não era um fardo ou um aborrecimento, mas uma oportunidade única de desenvolvimento. Talvez a cultura pós-moderna, em que a educação normalmente é terceirizada às escolas seculares e aos profissionais, tenha dificuldades de entender, mas o paralelo é válido. Estamos falando da melhor educação possível dentro de um contexto específico.

O princípio não é meramente um método correto de pensamento, mas sim um relacionamento correto: é uma submissão em adoração (temor) ao Deus da aliança, que Se revelou pelo Seu nome (Senhor/Javé). “Saber”, portanto, no seu sentido integral, é um relacionamento que depende da revelação e que é inseparável do caráter (KIDNER, p. 57).

Ao aconselhar o “filho”, o pai o adverte quanto ao comportamento dos “loucos” ou dos “pecadores” – ambos são tratados como a antítese do “sábio”, o que nos demonstra que há uma escolha que deve ser feita pelo “filho”. Isso nos remete àquela que talvez tenha sido a primeira escolha do homem: a queda era a escolha daquilo que mostrou boa probabilidade de “dar entendimento” (**Gn 3.6**), mas que desrespeitou o primeiro princípio da sabedoria, a saber: o temor do Senhor (KIDNER, p. 16).

Por outro lado, a Sabedoria, tratada como um personagem a partir do verso 20, clama pelas ruas. Trata-se de uma pessoa atuante, comunicadora. A Sabedoria, personificada em Deus (Pai, Filho e Espírito Santo), atua ativamente nos buscando, cabendo a nós escolhê-la ou não, tal qual o “filho” deve fazer sua escolha.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Provérbios 8.23-31

Ter: Gênesis 2.15-3.24

Qua: Provérbios 1.7

Qui: Tiago 1.5

Sex: Salmos 119.105

Sáb: 1 Reis 3.5-14

2. ATIVIDADES

Disserte, abaixo, com suas próprias palavras, sobre o que é Sabedoria. Em seguida, compartilhe com a sua classe e comparem os diversos conceitos.

3. APLICAÇÕES

“*Viver só pelo dinheiro corrompe ainda mais do que o exercício do poder*” (KIDNER, p. 58). Vivemos um tempo em que a sabedoria de uma pessoa é medida pelo sucesso que ele adquiriu, especialmente o sucesso social (liderança) e material (riquezas). Todavia, como vimos, essa não é a melhor forma de se medir a sabedoria. A própria sabedoria, personificada a partir do verso 20 do capítulo 1, chega a dizer que rirá dos que fizeram qualquer outra escolha. “Eu me rirei” não é uma expressão da dureza de coração; mostra, isto sim, o absurdo da escolha da estultícia, a vindicação completa da sabedoria e a apropriação incontestável da calamidade (KIDNER, p. 58).

A sabedoria é conquistada com dificuldade e seu ponto de partida é a revelação: específica (palavra) e prática (mandamentos), longe de ser um alvo acadêmico, é espiritual,

representando a religião verdadeira com reverência e intimidade. Ela é dada por Deus, pois tudo o que somos capazes de pensar é Ele quem nos dá. Conhecer o Senhor é, antes de tudo, saber como viver. A verdadeira sabedoria, portanto, é um relacionamento com Deus, a fonte de toda sabedoria. Quando a sabedoria e o conhecimento se tornam o modo de pensar de cada um de nós, seu gosto adquirido (v. 10), isso torna repugnante a conversa e os interesses maus (KIDNER, p. 59-60).

Sendo assim, a sabedoria, enquanto obtida através do relacionamento com Deus, nos transforma. É necessário ser bom para ser sábio e, por outro lado, é necessário ser sábio para ser realmente bom, pois a bondade e a sabedoria não são duas qualidades que se pode separar: são dois aspectos de uma só unidade. Eventual pecado deve ser afastado por meio do arrependimento prático e da confissão franca (KIDNER, p. 31-32).

Mas não devemos confundir: a fé é exaltada acima da sagacidade e, apesar de recomendar tantas vezes a prudência, o texto se recusa a dar a ela a última palavra: os planos estão sujeitos ao Sim ou Não de Deus. Acharemos o nosso prêmio numa intimidade crescente com o mesmo Senhor. Ele é o início; Ele é também o fim (KIDNER, p. 32-34).

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Ao longo da vida, conhecemos muitas pessoas sábias/sagazes, porém sem o temor do Senhor. Não é incomum, portanto, que, em um momento de calamidade, essa sabedoria/sagacidade não traga nenhuma resposta. Você já presenciou alguma situação assim?
- ◆ Por outro lado, também não é incomum encontrarmos pessoas muito simples e iletradas, mas tementes a Deus, que não só encontram respostas em momentos de grande aflição, como são capazes de aconselhar outras pessoas mais instruídas. Se você já presenciou alguma das duas situações, compartilhe com a sua classe, para que o conhecimento sobre o Senhor possa ser experimentado na prática.

5. DESAFIO PRÁTICO

É provável que você já tenha vivido alguma situação em que buscou a resposta no Senhor e Ele tenha lhe respondido. Procure se lembrar desse momento e de como você se sentiu. A partir dessa memória, faça uma oração ao Senhor, pedindo que, a partir de seu relacionamento com Ele, continue recebendo Sabedoria vinda dEle.

1. APRESENTAÇÃO

O Rei Salomão continua nesses dois capítulos a reunir conselhos e admoestações sobre as bênçãos que desfrutamos quando andamos pelo caminho da sabedoria. Os conselhos são dados não como um governante em relação aos seus liderados, mas sim como um pai para o seu filho, pois era um dever dos pais israelitas para com os seus filhos ensiná-los “*o caminho que devem andar*” (Dt 6.1-9). Assim, no livro de Provérbios, a sabedoria, além de uma pessoa a ser amada, é também um caminho a ser trilhado.

Este pai começa o capítulo 03 exortando seu filho para que não se esqueça da sua lei/ensino. Entendemos que Salomão não se referia aqui à sua lei/ensino de cunho pessoal, mas sim à Palavra de Deus que ele tinha feito sua. Essa orientação permeará todo capítulo 3 e 4. O autor apresenta que guardar os mandamentos divinos nos proporciona grandes recompensas e desobedecê-los ou negligenciá-los atrai sobre nós juízos.

O Pai apresenta a seu filho, na primeira parte do capítulo 3 (v. 1-12), atitudes condicionantes para que ele possa desfrutar de “anos de vida e paz” (v. 1). A primeira atitude é aprender a vontade de Deus (v. 1-4). Os verbos “lembrar”, “guardar”, “atar e “escrever” são utilizados para enfatizar, de forma didática, a busca pela Palavra do Senhor e a obediência a ela. Decidir não se esquecer dela ou guardá-la no coração é mais do que um simples exercício de memorização. Se alguém memoriza, mas não obedece, podemos afirmar que não guardou os mandamentos. O objetivo com a obediência não é a mera conformidade exterior à Vontade de Deus, tendo uma vida religiosa, mas um viver em que a Palavra faz parte do dia a dia, a tal ponto de, metaforicamente, o Pai orientar o filho a trazê-la atada ao redor do pescoço e escrita no coração (v. 3).

Isso nos leva à segunda atitude que é a confiança no Senhor (v. 5-8). O filho, após buscar conhecer os mandamentos, é levado a conhecer o Senhor dos mandamentos e a depositar a sua vida em Suas mãos, numa atitude de confiança em quem é esse Deus de Israel. Podemos usar os v. 5-6 como o resumo deste capítulo: confia no Senhor... reconhece-o em todos seus caminhos. Nós, seres humanos, fomos feitos para confiar, para depositar a fé em algo ou alguém. Salomão, no auge da sua inteligência, diz ao seu filho que essa confiança deve ser entregue ao Senhor Deus.

A terceira refere-se ao uso dos recursos (v. 9-10). Como a confiança do filho deverá estar depositada no Senhor, ele terá um relacionamento com os recursos dados por Deus da forma correta. Não deve existir diferença entre vida material e vida espiritual, e tanto o meio de produção (trabalho) quanto o resultado (recurso) são vistos como pertencentes ao Senhor e provêm Dele. Como descrito em 1Cr 29.11-12, “*Teus, ó SENHOR, são a grandeza, o poder, a glória, a majestade*

e o esplendor, pois tudo o que há nos céus e na terra é teu. Teu, ó SENHOR, é o reino; tu estás acima de tudo. A riqueza e a honra vêm de ti; tu dominas sobre todas as coisas. Nas tuas mãos estão a força e o poder para exaltar e a todos dar força.” Esses recursos foram confiados por Deus e devem estar a serviço Dele. Retê-los de forma gananciosa é desonrá-Lo, assim como esbanjá-los também o é.

O filho, ao buscar praticar essas atitudes, poderá receber variadas bênçãos, vida longa, dias pacíficos, saúde e prosperidade. Mas é preciso fazer uma ressalva aqui. Salomão apresenta ao seu filho princípios; não promessas. As promessas do Senhor, todas elas, se cumprem, pois Ele é Poderoso e Fiel para proclamá-las e realizá-las. Princípios são verdades universais que podem conter benefícios, mas não é determinante o recebimento de algo, mesmo com todas as condições sendo atendidas. Por isso, podemos ter casos de pessoas obedientes aos mandamentos do Senhor que experimentam doenças, provações e até a morte de forma mais breve. Isso pode, em um primeiro momento, gerar uma confusão, se restringirmos o recebimento das bênçãos somente ao aqui e agora. No caso das recompensas contidas nos princípios de Provérbios 3, ao expandir o raio de atuação, percebemos que elas não se restringem apenas a essa realidade, mas alcançam o céu, tornando, assim, o princípio verdadeiro.

O autor utiliza os **v. 11-12** como um intervalo, separando a primeira parte (**v.1-10**) da segunda (**v. 13-35**), ao reforçar o amor do Senhor quando usa da disciplina como instrumento para ajudar o filho a trilhar o caminho certo. Na segunda parte do capítulo 3, o pai expande a sua admoestação de forma mais enfática para que o filho guarde os seus ensinamentos, reforçando o valor da sabedoria. Nos **v. 13-18**, afirma que ter a sabedoria é melhor do que ter vida longa e as riquezas mencionadas como bênçãos na primeira parte do capítulo. A sabedoria permite ter uma vida digna perante Deus (**v. 19-22**) e os homens (**v. 23-35**).

O autor continua com o propósito de exortação paternal no capítulo 4 de Provérbios, com uma diferença em relação ao seu destinatário. Se, no capítulo 3, o provável destinatário seria o primogênito, Roboão, neste capítulo, os destinatários seriam todos os filhos de forma geral (**v. 1**). Provavelmente por ter essa conotação mais generalista, Salomão começa o capítulo mostrando a sua experiência pessoal na obtenção da sabedoria, utilizando a sua relação com seu pai, o rei Davi (**v. 3-4**). Salomão utiliza-se de metáforas para demonstrar o valor de se adquirir a sabedoria, primeiro como uma transação comercial de um produto de alto valor, contido no uso do verbo “adquirir”, nos **v. 5-7**. Segundo, nos **v. 6-8**, ele personifica a sabedoria e nos convida a amá-la e honrá-la profundamente, no mesmo sentido que devemos amar o cônjuge.

“Ouve, filho meu” (**v. 10**), traz apelo aos filhos para que se atentem ao discurso paternal. Assim, utilizando-se didaticamente da repetição, Salomão admoesta os filhos a adotarem o seu ensino e a andarem no caminho da sabedoria (**v. 10-13**), um alerta para que não se desviem para perto do caminho dos perversos (**v. 14-19**). Os caminhos (estilo de vida) que escolhemos são influenciados pelo que herdamos, mas principalmente pelas nossas escolhas pessoais.

Salomão encerra utilizando elementos do corpo humano, para que, dessa forma, reforce e consolide os conteúdos do seu discurso, o que vem a ser uma técnica muito eficiente de ensino dentro do contexto sócio-histórico (o uso de diversas formas de repetição). Ao apontar para os ouvidos, os olhos, a boca e o coração, ele descreve o quão natural e intrínseco deve ser a busca em aprender, obedecer e amar os mandamentos do Senhor, a fonte da sabedoria.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Provérbios 3.1-12

Ter: Provérbios 3.13-35

Qua: Provérbios 4.1-19

Qui: Provérbio 4.20-27

Sex: Tiago 3.13-18

Sáb: Tito 2

2. ATIVIDADES

Se você fosse o filho de Salomão, qual versículo mais chamaria a sua atenção nos capítulos citados nesta lição? Transcreva-o abaixo

3. APLICAÇÕES

Vimos nestes dois capítulos, o incentivo de um pai (Salomão) em fazer seu filho buscar a sabedoria a partir do aprendizado e da obediência aos mandamentos do Senhor. Uma vez que a sabedoria é buscada e, de certa forma, alcançada, ela deve ser preservada. É possível ter sabedoria por um tempo e depois se afastar dela. Nesse sentido, percebemos um pouco da ironia e da tragédia da vida de Salomão, o qual valorizou a sabedoria a ponto de pedi-la acima de todas as outras coisas (**1Rs 3.7-12**). Ironicamente e tragicamente, no final da vida, Salomão se desviou do caminho da sabedoria (**1Rs 11.1-13**). Isso demonstra que, mesmo as melhores lições podem, eventualmente, ser rejeitadas.

Visto que a sabedoria reside no íntimo do coração (nossa alma), também é necessário guardá-lo, no sentido de protegê-lo. No sentido que Salomão quis dizer aqui, o coração deve ser guardado para a sabedoria, protegendo-o do caminho dos ímpios (**Pv 4.19**). A Bíblia nos adverte para evitarmos um coração duplo (**Sl 12.2**), um coração endurecido (**Pv 28.14**), um coração orgulhoso (**Pv 21.4**), um coração incrédulo (**Hb 3.12**), um coração frio (**Mt 24.12**) e um coração impuro (**Sl 51.10**).” (Wiersbe)

Os leitores do Antigo Testamento, em Provérbios, são conclamados a serem guiados pela sabedoria por meio da palavra escrita. Cristo, a Palavra encarnada, “se tornou sabedoria de Deus para nós” (**1Co 1.30**). Assim, guiando todos os Filhos de Deus “por um novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, do seu corpo, temos, pois, um grande sacerdote sobre a casa de Deus. Assim, aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada e os nossos

corpos lavados com água pura. Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel". (Hb 10.20-23)

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ O que seria uma pessoa sábia para você?
- ◆ Cite um conselho que seus pais ou responsáveis lhe deu que é um exemplo de sabedoria bíblica?
- ◆ Você considera que tem se empenhado e se esforçado o melhor que pode adquirir sabedoria?

5. DESAFIO PRÁTICO

Aplicar durante a semana o versículo que você transcreveu na parte 2 – atividades.

1. APRESENTAÇÃO

O livro de Provérbios apresenta a sabedoria prática para a vida cotidiana, e os capítulos 5, 6 e 7 trazem orientações que se aprofundam em três áreas fundamentais da vida: a sexualidade, o casamento e o trabalho. Esses capítulos são estruturados principalmente como conselhos de um pai para um filho, um formato pedagógico muito comum na literatura sapiencial do Antigo Testamento. Mais do que regras morais, esses ensinamentos são um convite para viver com sabedoria diante das tentações e das escolhas que moldam o caráter e o futuro. O pai fala com autoridade, mas também com preocupação amorosa, desejando preservar o filho das consequências dolorosas da imprudência.

No capítulo 5, o pai inicia sua instrução alertando o filho sobre os perigos da sedução e da infidelidade. Ele descreve a mulher adúltera, símbolo da tentação e da imoralidade, como alguém cujas palavras são doces como mel, mas cujo fim é amargo como fel (termo antigo usado para se referir a uma substância extremamente amarga, normalmente associada à bÍlis). A linguagem é forte, porque o objetivo é mostrar que o pecado pode parecer atraente no início, mas conduz à destruição. Esse princípio é confirmado na Palavra, que ensina que o desejo, quando concebido, gera o pecado, e o pecado, quando consumado, produz a morte (**Tg 1.14-15**). O pai não fala apenas de pecado em termos espirituais, mas também de suas consequências práticas: perda de honra, desgaste emocional, sofrimento familiar e até prejuízo material. Assim, o texto mostra que escolhas imorais não afetam apenas o indivíduo, mas toda a sua vida social e familiar.

O texto também destaca que a sabedoria não se limita a advertir contra o erro; ela também apresenta o caminho correto. O pai exorta o filho a alegrar-se com a esposa da sua juventude e a cultivar a fidelidade dentro do casamento. O relacionamento conjugal é apresentado como um espaço legítimo de alegria, prazer e compromisso. Essa orientação demonstra que a Bíblia não vê a sexualidade como algo negativo em si, mas como um elemento que deve ser vivido dentro do matrimônio. Ao valorizar o casamento, o texto aponta para uma visão de relacionamento marcada por fidelidade, satisfação e compromisso duradouro. Assim como no primeiro milagre de Jesus, quando a água foi transformada em vinho (**Jo 2.1-11**), a vida conduzida pela sabedoria e pela presença de Deus transforma o comum em algo melhor e mais pleno, mostrando que os caminhos do Senhor sempre conduzem à verdadeira alegria.

O capítulo 6 amplia a instrução paterna ao abordar outras áreas da vida prática. Entre elas está o tema do trabalho, ilustrado pelo exemplo da formiga. O pai aconselha o filho a observar esse pequeno animal, que trabalha com diligência e planejamento, mesmo sem supervisão. A formiga se torna um símbolo da responsabilidade e da disciplina necessárias para uma vida equilibrada. O contraste é feito com o preguiçoso, que se entrega à negligência e acaba

enfrentando dificuldades. Ele nem começa a fazer nada; tudo quanto pede é “só mais um pouco de tempo”. Não assume uma recusa direta ao trabalho ou à responsabilidade, mas adia constantemente aquilo que precisa ser feito. Engana-se a si mesmo pensando que depois haverá oportunidade, energia ou circunstâncias melhores. Enquanto isso, os dias passam, as oportunidades se perdem e aquilo que poderia ter sido construído com esforço e disciplina deixa de existir.

Neste mesmo capítulo, aparece uma das passagens mais conhecidas do livro: a lista das “sete coisas que o Senhor detesta”. Entre elas estão atitudes como o orgulho, a mentira, a violência, a injustiça e a discórdia entre irmãos. Essas atitudes revelam um caráter corrompido e destrutivo para a convivência humana. O texto não apresenta apenas comportamentos isolados, mas padrões de vida que rompem com os valores de justiça, verdade e amor ao próximo. Ao destacar essas abominações, o pai alerta o filho de que a verdadeira sabedoria não é apenas intelectual, mas moral e espiritual, refletindo o caráter de Deus na vida diária.

O capítulo termina retomando o tema da pureza sexual, reforçando a necessidade de guardar o coração e evitar a sedução da imoralidade. O pai insiste que o mandamento e a instrução devem ser guardados no coração e servir como guia constante na vida do filho (**SI 119.11**). A sabedoria é descrita como uma luz que orienta o caminho e protege contra decisões precipitadas. A repetição desse tema mostra que a pureza moral era vista como um dos grandes desafios da juventude e, por isso, merecia atenção especial no processo de formação do caráter.

No capítulo 7, o pai desenvolve um retrato da sedução e de suas consequências. Ele descreve a história de um jovem inexperiente que se aproxima do caminho da mulher sedutora e acaba sendo atraído por suas palavras e estratégias. A narrativa funciona como uma advertência dramática: o jovem, aparentemente sem perceber o perigo, caminha em direção à sua própria destruição. A comparação final é marcante, ele segue como um boi que vai para o matadouro. O objetivo do pai é ensinar que a imprudência moral começa muitas vezes com pequenas decisões, como aproximar-se de ambientes ou situações que favorecem a tentação.

Ao reunir esses ensinamentos, Provérbios 5, 6 e 7 mostram que a sabedoria, segundo a Bíblia, envolve todas as dimensões da vida: a maneira como nos relacionamos com o trabalho, como cultivamos nossos relacionamentos e como lidamos com nossos desejos. A figura do pai instruindo o filho ressalta o papel da formação moral dentro da família e da comunidade de fé. Esses capítulos lembram que escolhas feitas na juventude podem determinar o rumo de toda a vida. Por isso, ouvir a sabedoria, guardar os mandamentos no coração e viver com prudência são caminhos seguros para uma vida íntegra, equilibrada e agradável a Deus.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Provérbios 4.5-7

Ter: 1 Tessalonicenses 4.3-5

Qua: Hebreus 13.4

Qui: 2 Tessalonicenses 3.10-12

Sex: Salmo 119.9-11

Sáb: 1 Coríntios 10.12-13

2. ATIVIDADES

Complete as frases com base no texto bíblico:

- Em Provérbios 5, o pai aconselha o filho a alegrar-se com a _____ da sua juventude.
- Em Provérbios 6, o preguiçoso é exortado a aprender com a _____.
- Provérbios 6.16-19 apresenta _____ coisas que o Senhor aborrece.
- Em Provérbios 7, o jovem imprudente é enganado pelas _____ da mulher sedutora.

3. APLICAÇÕES

Os ensinamentos de Provérbios 5, 6 e 7 oferecem aplicações práticas muito relevantes para a vida cristã atual. Em primeiro lugar, esses textos nos lembram da importância de proteger o coração e os relacionamentos. A advertência contra a sedução e a infidelidade mostra que decisões aparentemente pequenas podem gerar consequências profundas para a vida espiritual, familiar e social (**Pv 5.3-5; Pv 7.21-23**). Em uma sociedade que muitas vezes banaliza a sensualidade e relativiza a fidelidade, o texto que estudamos nos chama a cultivar pureza de pensamento e de comportamento. Isso envolve vigilância nas escolhas diárias, como os ambientes que frequentamos, os conteúdos que consumimos e as conversas que alimentamos. A fidelidade conjugal, apresentada como motivo de alegria e satisfação, também nos ensina que o casamento deve ser cultivado com compromisso, respeito e dedicação. Assim, aprendemos que o texto orienta não apenas a evitar o erro, mas a valorizar e fortalecer aquilo que Deus estabeleceu como correto (**Pv 5.18-19**).

Outra aplicação importante desses capítulos está relacionada ao valor do trabalho e da diligência. O exemplo da formiga, apresentado em Provérbios 6, ensina que a responsabilidade e o esforço constante são marcas de uma vida sábia (**Pv 6.6-8**). A preguiça, por outro lado, é retratada como um caminho que conduz à pobreza e à instabilidade (**Pv 6.9-11**). Esse princípio continua extremamente atual, pois a vida cristã também se expressa na maneira como lidamos com nossas responsabilidades diárias. O trabalho não deve ser visto apenas como uma obrigação, mas como uma oportunidade de honrar a Deus por meio da dedicação, da organização e do compromisso com aquilo que nos foi confiado. A diligência também envolve planejamento, disciplina e perseverança, qualidades que contribuem para uma vida equilibrada e produtiva. Dessa forma, Provérbios nos ensina que a espiritualidade verdadeira não se limita ao culto ou à oração, mas também se manifesta na forma responsável com que conduzimos nossas tarefas e deveres.

Por fim, esses capítulos nos convidam a refletir sobre o caráter e as atitudes que cultivamos no dia a dia. Em Provérbios 6, encontramos a lista das sete coisas que o Senhor detesta, incluindo orgulho, mentira, violência e atitudes que provocam discórdia entre as pessoas. Essa lista mostra que a sabedoria bíblica está profundamente ligada à formação do caráter. Deus não se agrada apenas de práticas religiosas externas, mas de um coração que busca viver em justiça, verdade e humildade (**Mq 6.8**). Para o cristão, isso significa examinar constantemente suas atitudes e buscar alinhar sua vida com os valores do Reino de Deus. Quando cultivamos um caráter íntegro, evitamos atitudes que prejudicam os outros e promovemos relacionamentos mais saudáveis dentro da família, da igreja e da sociedade. Assim, os conselhos de Provérbios continuam sendo um guia seguro para quem deseja viver com sabedoria, integridade e temor do Senhor em todas as áreas da vida.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Que ensinamentos recebidos de pessoas mais experientes ou da Palavra de Deus já ajudaram você a evitar decisões que poderiam trazer consequências negativas?
- ◆ De que maneira um cristão pode proteger seu coração e suas decisões em uma sociedade que frequentemente normaliza a imoralidade?
- ◆ Qual dessas lições, diligência no trabalho ou cuidado com atitudes que prejudicam os outros você considera mais desafiadora de praticar hoje? Por quê?

5. DESAFIO PRÁTICO

Que atitude prática você pode tomar esta semana para viver com mais sabedoria em uma destas áreas: **trabalho, relacionamentos ou pureza moral?**

1. APRESENTAÇÃO

Nas lições anteriores, tratou-se da sabedoria como a dependência e o relacionamento com Deus (**Pv 3.5-6**), bem como os conselhos e as experiências passados de pai para filho. Nos capítulos estudados hoje, entretanto, a sabedoria é apresentada de forma diferente. Nesses textos, ela é personificada. E essa personificação da sabedoria aponta, inclusive, para a pessoa do próprio Deus. Tanto assim que algumas edições da Bíblia chegam a grafar essa palavra começando com “S” maiúsculo. O autor dá a entender que a Suprema Sabedoria faz parte da própria natureza de Deus.

No início do capítulo 8, o texto já apresenta a sabedoria de modo ativo. A sabedoria se oferece para todas as pessoas (**Pv 8.1-5**). Ela está disponível nas ruas, nos campos, nos montes e fica tentando chamar a atenção dos seres humanos. Em qualquer lugar em que estivermos, seja no trânsito, no trabalho, em casa, na escola ou no lazer, existem exemplos de pensamento e de comportamento sábio que podemos observar e com os quais podemos aprender. A sabedoria está explícita até no instinto dos animais, no ciclo da água e dos ventos e, de forma praticamente inegável, na ordem dos astros celestes.

A sabedoria também é parceira da moralidade (**Pv 8.6-13**). Ela prefere as coisas excelentes e tudo o que é verdadeiro e correto. A sabedoria habita com a prudência e com o bom senso. Quem anda com sabedoria faz o que é certo, não importa se as pessoas concordam ou não. Quem anda com sabedoria odeia a maldade, a desonestidade e a injustiça. Portanto, a sabedoria tem um aspecto moral essencial. Não se trata apenas de acúmulo de conhecimento. A sabedoria é ter capacidade de tomar a decisão correta. E essa sabedoria está intimamente ligada ao “*temor do Senhor*” (**Pv 8.13**).

Quem vive com a sabedoria recebe recompensas (**Pv 8.14-21**). Mas essas recompensas não são essencialmente materiais. Tanto assim que a sabedoria afirma ser seu fruto melhor do que o ouro e a prata (**Pv 8.19**). A recompensa da sabedoria é uma vida honrada. Há governantes sem sabedoria que não deixam saudades e o povo sente alívio quando estes se vão. Por outro lado, aos que amam e buscam a sabedoria, o Senhor enche suas vidas de tesouros espirituais, de forma que deixam um legado de paz e de bondade em suas famílias e comunidades.

Depois de exaltar seus benefícios na vida terrena, a sabedoria revela aspectos ainda mais belos e espetaculares da sua grandeza e nobreza. Ela afirma que era possuída pelo Senhor antes da criação de todas as coisas (**Pv 8.22-31**). Evidentemente, a sabedoria não foi criada por Deus. Um Deus sem sabedoria não poderia criar sabedoria. Por isso, a sabedoria está com Deus desde a eternidade e, por meio dela, todas as coisas foram criadas (**Pv 8.23,27**).

Isso nos leva a refletir se essa Sabedoria não apontaria para o próprio Cristo. O Evangelho segundo João afirma que o Verbo estava com Deus desde o princípio e todas as coisas foram feitas por meio dEle (**Jo 1.1-3**). Paulo afirma que Cristo é antes de todas as coisas, nEle todas as coisas foram criadas e nEle tudo subsiste (**Cl 1.15-17**).

No **capítulo 9**, há uma simetria muito interessante. Os primeiros seis e os últimos seis versículos descrevem dois convites. Nos **v. 1-6** há o convite da sabedoria e nos **v. 13-18** há o convite da loucura. Observe ainda como os **v. 4 e 16** são parecidos. Tanto a sabedoria quanto a loucura estão convidando os ignorantes. Eles podem seguir o caminho de adquirir conhecimento ou andar pelos caminhos destruidores da morte.

Enquanto a sabedoria preparou um banquete e alimenta com graça os que se achegam a ela, a loucura é sedutora, mas não tem nada a oferecer. Enquanto a sabedoria chama para o caminho da vida, a loucura chama para o caminho do roubo e de tudo que é vergonhoso e, por isso, deve ser feito às escondidas.

Já o trecho dos **v. 7 a 12**, que é um interlúdio entre os dois convites, faz novos contrastes entre o zombador e o sábio. O texto afirma que há um limite para tentar convencer o zombador. Às vezes, perdemos tanto tempo com aqueles que não querem conhecer a Sabedoria de Deus, que acabamos negligenciando tantos outros que estão sedentos por Sabedoria. Referindo-se ao Evangelho, que é fruto da Sabedoria de Deus, o Senhor Jesus ensinou que não devemos dar aos cães o que é santo e nem jogar pérolas aos porcos (**Mt 7.6**).



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: João 1.1-5

Ter: Colossenses 1.15-17

Qua: Jó 28.12-18

Qui: Tiago 3.13-18

Sex: 1 Coríntios 1.18-24

Sáb: Salmos 104.24-33

2. ATIVIDADES

No capítulo 9, tanto a Sabedoria quanto a Loucura fazem um convite às pessoas. Qual é a principal diferença entre o "banquete" oferecido pela Sabedoria e as ofertas da Loucura?

De acordo com o capítulo 8, por que a Sabedoria é mais do que apenas "acumular informações"? O que a "prudência" e o "bom senso" têm a ver com isso?

3. APLICAÇÕES

A primeira aplicação que podemos fazer da lição de hoje é que devemos aproveitar a sabedoria do dia a dia para aprender. Uma das formas mais fáceis de fazer isso é ouvir e observar pessoas mais experientes do que nós. Não necessariamente pessoas mais velhas apenas.

Existem pessoas com mais idade, até idosas, que continuam imaturas, quase infantis, mesmo com muitos cabelos brancos. Mas certamente você tem contato com pessoas que já viveram mais tempo e tiraram importantes lições sobre a vida e que podem lhe passar esses ensinamentos. Talvez elas estejam bem perto, como seus pais, seus avós ou tios. Outra fonte de sabedoria são irmãos da igreja ou colegas de trabalho.

A lição de hoje também nos ensina a fazer sempre o que é certo, mesmo que desagrade as pessoas ao redor. Alguém já disse que o segredo do fracasso na vida é tentar agradar todo mundo. Se nem o Senhor Jesus agradou a todos, nós não devemos ter essa pretensão. Evidentemente, não devemos desagradar as pessoas intencionalmente ou por orgulho ou egoísmo. Mas haverá momentos na sua vida em que você terá que escolher fazer o que é certo, no seio familiar, na escola ou no trabalho, ainda que as pessoas em volta fiquem contrariadas.

Também aprendemos na lição de hoje que as oportunidades para fazer o que é errado sempre estarão se apresentando para nós. São conteúdos atraentes que aparecem nas redes sociais, convites de colegas para momentos de diversão, negócios altamente lucrativos etc. Observe que os convites para o erro normalmente são sedutores. Mas eles funcionam como uma isca. Aos olhos são apetitosos, mas na boca nos levam à morte e à destruição.

Por fim, a lição de hoje ensina que não devemos perder tempo com zombadores, que não querem adquirir sabedoria. Existem pessoas que ouviram nossos melhores argumentos e exemplos, mas só o que fazem é desprezar ou até tripudiar. Nunca devemos duvidar que elas podem ser transformadas pelo poder de Deus. Mas também não podemos nos prender a elas e ponto de deixar de ajudar a outros que estão abertos ao nosso ensino e boa influência.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Qual é a maior diferença entre ser uma pessoa inteligente ou bem-informada e ser uma pessoa sábia?
- ◆ Você lembra de alguém ou de alguma circunstância que lhe deram grandes lições de sabedoria?
- ◆ Você já teve que tomar uma decisão por fazer o que é certo mesmo que isso tenha desagradado algumas pessoas?
- ◆ Você é uma pessoa que tem facilidade em aprender com os outros? Ou está mais para zombador?

5. DESAFIO PRÁTICO

Faça uma lista de pessoas que podem ser fonte de sabedoria para você. Planeje uma forma de ter mais relacionamento com elas.

1. APRESENTAÇÃO

Os capítulos 10 a 12 de Provérbios marcam uma transição importante na obra de Salomão. Até aqui, o livro apresenta discursos mais longos sobre a sabedoria. A partir do capítulo 10, encontramos uma coleção de provérbios curtos e diretos, que contrastam constantemente o justo e o ímpio. Essa estrutura literária revela não apenas conselhos práticos, mas uma teologia da vida cotidiana: o justo vive em conformidade com a vontade de Deus, enquanto o ímpio rejeita essa ordem e colhe as consequências. No **Sl 1.1-6**, o justo é comparado a uma árvore plantada junto às águas, enquanto o ímpio é como a palha que o vento dispersa. Já **Is 3.10-11** dá uma palavra decisiva: “*Dizei ao justo que bem lhe irá... Ai do ímpio! Mal lhe irá*”. E em **Rm 6.13**, Paulo enfatiza que o justo oferece seus membros como instrumentos de justiça; o ímpio, como instrumentos de iniquidade. Esses textos reforçam que a conduta não é apenas ética, mas espiritual: o justo vive enraizado em Deus, enquanto o ímpio é instável e condenado. Shedd destaca que “*os provérbios não são meras observações morais ou ditados populares, mas revelações da ordem divina que governa a existência humana*”. Assim, cada contraste entre justo e ímpio aponta para uma realidade espiritual mais profunda: a vida em aliança com Deus versus a vida em rebelião contra Ele.

Sobre a conduta do justo e do ímpio, o texto apresenta uma série de contrastes que revelam como a conduta do justo e do ímpio se manifesta na vida prática. O justo é descrito como alguém cuja vida é marcada pela integridade, pela obediência e pelo temor do Senhor. Já o ímpio é caracterizado pela violência, pela falsidade e pela ausência de reverência a Deus.

O justo vive em integridade e sua memória é abençoada (**Pv 10.7**). A vida íntegra do justo deixa um legado duradouro. Spurgeon comenta que “*a santidade é como um perfume que continua a exalar mesmo depois que o justo parte deste mundo*”. A conduta reta não apenas abençoa o próprio justo, mas também gera impacto positivo na comunidade. Já o ímpio vive em engano e violência. Sua boca encobre a violência (**Pv 10.6**). A maldade não é apenas um ato externo, mas a expressão de um coração rebelde contra Deus. O ímpio pode prosperar momentaneamente, mas sua conduta o conduz à ruína e ao esquecimento. O homem sem Deus tem um vazio que nada pode preencher.

A conduta do justo é fruto da graça divina, não apenas de esforço humano. Spurgeon enfatiza que “*a justiça verdadeira é dom de Cristo, e não conquista do homem*”. Quem anda em justiça está alinhado com o propósito de Deus, enquanto o ímpio caminha contra essa ordem e inevitavelmente colhe destruição. A conduta revela a raiz espiritual da vida. O justo, transformado pela graça, manifesta integridade e deixa um legado de bênção. O ímpio, guiado por sua própria

rebeldia, vive em engano e violência e sua memória se apaga. Salomão nos chama a refletir: nossas ações diárias revelam justiça que vem de Deus ou impiedade que brota da carne?

Sobre a diferença entre fala do justo e do ímpio, o texto diz: “*a boca do justo é fonte de vida*” (Pv 10.11). O justo usa suas palavras para edificar, consolar e transmitir sabedoria. Spurgeon afirma que “*a língua santificada é instrumento de graça, capaz de conduzir almas a Cristo*”. Em contraste, “*o perverso, com a boca, destrói o próximo*” (Pv 11.9). A fala do ímpio é marcada por engano e destruição. Russell Shedd observa que “*a palavra do ímpio é corrosiva, pois reflete sua alienação da verdade*”. Assim, a fala revela o coração: o justo fala vida porque está enraizado em Deus; o ímpio fala morte porque está separado da fonte da vida. A Bíblia diz que a língua pode ser fonte de bênção ou de maldição; o justo fala vida, o ímpio fala destruição (Tg 3.5-10).

Em relação ao valor do trabalho, o texto diz que “*a mão diligente dominará*” (Pv 12.24). O trabalho do justo é diligente e honesto, fruto da bênção divina. Spurgeon comenta que “*o trabalho honesto é culto a Deus, pois revela confiança em Sua providência*”. O ímpio, por outro lado, busca riqueza por meios injustos e confia em bens instáveis. “*O que confia nas suas riquezas cairá*” (Pv 11.28). Shedd reforça que “*a riqueza sem justiça é instável, pois não se alicerça na fidelidade de Deus*”.

O contraste mostra que o trabalho não é apenas questão de esforço humano, mas de postura espiritual. O justo trabalha como mordomo de Deus; o ímpio trabalha como explorador de si mesmo. Paulo, em Cl 3:23–24, diz que o trabalho do justo é feito “*como para o Senhor*”, enquanto o ímpio trabalha apenas para si.

A fala e o trabalho são dimensões práticas da vida que revelam a espiritualidade de cada pessoa. Spurgeon lembra que “*a justiça verdadeira é evidenciada não apenas no coração, mas também na língua e nas mãos*”. Provérbios mostra a ordem divina: quem fala e trabalha em justiça está alinhado com a sabedoria de Deus; quem fala e trabalha em impiedade caminha contra essa ordem e colhe destruição. A fala e o trabalho são instrumentos de testemunho. O justo edifica com palavras e honra a Deus com seu esforço; o ímpio destrói com sua língua e confia em riqueza. Em Ef 4:28–29, Paulo diz que o justo trabalha para repartir e usa palavras que edificam; o ímpio rouba e fala o que corrompe. A fala e trabalho são dimensões práticas da fé: revelam se a pessoa vive para Deus ou contra Ele.

O texto aborda também o destino do justo e do ímpio. O justo encontra segurança em Deus, sua esperança é eterna e sua vida aponta para a fidelidade divina: “*O desejo dos justos é somente o bem*” (Pv 11.23). Spurgeon afirma: “*A esperança do justo é segura, pois repousa na promessa de Cristo*”. A justiça não apenas molda o presente, mas garante um futuro de paz e comunhão com o Senhor. O caminho do ímpio conduz inevitavelmente ao juízo: “*O ímpio não ficará impune*” (Pv 11.21). Russell Shedd observa que “*a justiça divina garante que o mal não prevalecerá*”. O ímpio pode desfrutar de aparente prosperidade, mas sua expectativa é instável e termina em ruína.

Por fim, há um contraste Escatológico. Em **Mt 7.13–14**, somos confrontados quanto a dois caminhos: o estreito que leva à vida (justo) e o largo que leva à perdição (ímpio). Em **Jo 5.29**, está claro que o justo ressuscitará para a vida; o ímpio, para a condenação. Em **Ap 21.7–8**, vemos a recompensa do justo e do ímpio: o justo herdará todas as coisas; o ímpio terá parte na segunda morte. Esses textos ampliam a nossa discussão para uma perspectiva escatológica: o contraste entre justo e ímpio não é apenas terreno, mas eterno. O justo vive em esperança, pois sua vida está enraizada em Deus. O ímpio vive em ilusão, pois sua confiança está em riquezas e em si mesmo. Spurgeon reforça que *“a verdadeira justiça é imputada por Cristo e vivida pelo Espírito Santo, garantindo ao justo não apenas vida abundante, mas também destino eterno”*. A sabedoria de Provérbios aponta para Cristo, a encarnação da justiça divina, mostrando que o contraste entre justo e ímpio é, em última instância, uma questão de fé em Cristo.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Salmo 1:1-6

Ter: Isaias 3:10 -11 e Romanos 6:13

Qua: Tiago 3:5–10

Qui: Coloss3:23–24

Sex: Mateus 7:13–14 e Tiago 4.1-4

Sáb: Salmo 31.21-24

2. ATIVIDADES – O que acontecerá com:

1. Pv. 10:7 Justo _____
Ímpio _____

2. Pv. 11:9 Justo _____
Ímpio _____

3. Pv. 11:28 Justo _____
Ímpio _____

4. Pv. 12:10 Justo _____
Ímpio _____

3. APLICAÇÕES

O estudo de Provérbios 10–12 nos desafia a viver como justos em Cristo, pois somente Ele é a verdadeira sabedoria e justiça. A conduta, a fala, o trabalho e o destino revelam quem somos e em quem confiamos.

1. Conduta – A integridade é o maior legado. O justo deixa marcas que permanecem, mesmo após sua partida. Sua vida é lembrada como bênção, porque foi vivida em fidelidade a Deus. Viva de modo que sua família, amigos e comunidade possam se lembrar de você como alguém que refletiu Cristo. Isso significa ser honesto nas pequenas coisas, manter a palavra dada e agir com coerência entre fé e prática.

2. Fala – A língua pode ser fonte de vida ou de destruição. O justo usa palavras que edificam, enquanto o ímpio destrói com a boca. Elas vão aproximar alguém de Deus ou afastar? Decida ser intencional em usar sua fala para encorajar, ensinar e consolar.

3. Trabalho – O esforço honesto é culto a Deus. O justo trabalha com diligência e vê seu esforço como serviço ao Senhor. O ímpio confia em riquezas instáveis e explora os outros. Veja seu trabalho como parte da sua espiritualidade. Trabalhe com excelência, não apenas para ganhar sustento, mas como testemunho da sua fé.

4. Destino – O caminho que escolhemos hoje define nosso futuro. O justo anda no caminho estreito que leva à vida; o ímpio segue o caminho largo que leva à perdição. Cada decisão diária é um passo em direção ao destino eterno. Escolher integridade, palavras de vida e trabalho honesto é caminhar rumo à esperança. Escolher engano, destruição e egoísmo é caminhar rumo à ruína.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Que memória sua vida está construindo na vida das pessoas a sua volta? Sua conduta deixa um legado de integridade?
- ◆ Como as pessoas interpretam suas palavras? São palavras que vão curar ou ferir as pessoas?
- ◆ Seu trabalho glorifica a Deus ou apenas satisfaz meus interesses? Seu trabalho é feito como serviço a Deus?

5. DESAFIO PRÁTICO

Faça uma lista com, no mínimo, cinco atitudes que você irá tomar para refletir Cristo em suas ações e palavras, deixando um legado que permanece, palavras que curam, trabalho que glorifica e um destino de esperança eterna.

1. APRESENTAÇÃO

Existe um ditado que diz: “*na teoria tudo funciona, mas, na prática, é outra coisa*”. A teoria é um conjunto de formas, regras, procedimentos a serem aplicados para se alcançar o fim ou o objetivo desejado. Assim são com os incontáveis manuais de diversos aparelhos e produtos que adquirimos, principalmente eletrônicos, desde um simples aparelho de celular até um veículo. Os chamados “manuais” indicam o passo a passo para que o bem adquirido possa funcionar adequadamente.

Qual a relação entre um manual e a palavra de Deus, principalmente em se tratando do livro de Provérbios, no qual encontramos vários passos que nos conduzem à sabedoria aplicada de forma prática em nossas vidas?

Existe uma relação entre o conhecimento e a sabedoria, aplicadas no livro de Provérbios? Conhecimento é o “QUE” e a sabedoria é o “COMO”. Sem sabedoria, o conhecimento pode ser subutilizado e, sem conhecimento, a sabedoria carece de base prática.

No encontro de Felipe com o Eunuco (**At 8.26-40**), vimos que ele lia um trecho da palavra de Deus (conhecimento), mas não entendia sobre quem o texto falava. Foi preciso que Felipe explanasse para o eunuco uma explicação sobre quem o texto falava. Um tinha o conhecimento e o outro a sabedoria, dada pelo Espírito Santo, para dar entendimento a respeito do Autor do texto.

Ao ser coroado como Rei de Israel, Salomão pede que Deus lhe conceda sabedoria para governar o seu povo (**1Re 3.5-14**). E a Bíblia relata que em todo Oriente não existiu homem mais sábio que Salomão. (**1Re 4.29-34; 2Cr 9.22**). A sabedoria segundo Deus é para dar um novo direcionamento ao tolo, ao insensato, e para disciplinar.

Provérbios baseia-se em culturas, para transmitir conhecimento, resolver conflitos e educar. Vários povos aplicam provérbios em sua cultura, como os africanos, os chineses, os indígenas das Américas, os vietnamitas, os judeus e os povos do Sul do Cáucaso.

Vemos nos capítulos 13 a 15 do livro de Provérbios vários ensinamentos sobre a vida cotidiana, destacando a sabedoria como fruto da disposição para aprender a aceitar as correções e os ajustes em nossa vida diária. No capítulo 13, podemos aprender sobre a aceitação e a instrução, como vindo de um pai para com o seu filho. Aprendemos como controlar nossas palavras (língua). Aprendemos sobre a preguiça e a nos esforçar para alcançar os nossos objetivos e sobre ter esperança e ver os desejos de nosso coração serem realizados, segundo a vontade de Deus.

Já o capítulo 14, traz várias recomendações sobre a sabedoria aplicada no lar e no caráter. O foco aqui recai sobre a construção de uma vida estruturada e sólida e o discernimento nas escolhas cotidianas. Temos a figura da mulher sábia como aquela que edifica a sua casa. O

gerenciamento de uma casa passa pelo crivo da esposa, alinhado ao temor do Senhor. Temor não é ter medo de seu julgamento, mas sim um profundo respeito, reverência e adoração à sua soberania e Santidade.

Lemos também a respeito do discernimento, ou seja, saber por onde estamos caminhando e não dar crédito a tudo que ouvimos – a Bíblia relata que as más conversações corrompem os bons costumes (**1Co15.33**). O capítulo termina trazendo orientações sobre o cuidado das nossas emoções e da saúde, pois se o nosso coração estiver em paz, o nosso corpo terá vida (**v. 30**). Isso contribui não somente para a nossa saúde física, mas também emocional, afinal, ambas estão interligadas: corpo e mente (emoções).

Sobre o capítulo 15, podemos dizer que se trata de um manual sobre inteligência emocional e comunicação. Ressalta a importância das palavras na mediação de conflitos e o nosso estado emocional interior (**v. 13**). Ensina também que Deus, o Senhor, contempla a todos em todo lugar, tanto os maus quanto os bons. Deus valoriza a sinceridade na adoração que a Ele prestamos com retidão e obediência acima de tudo. Através de sua onisciência, faz-nos lembrar que os olhos do Senhor estão em todo lugar.

O princípio de toda sabedoria consiste na aceitação de conselhos e da correção (**Hb 12.6**). Muitos fracassam por falta de não ouvirem os conselhos, principalmente os que procedem da palavra de Deus. *“Aquele que anda com sábios será cada vez mais sábio, mas o companheiro dos tolos acabará mal.”* (**Pv 13.20**).



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Tiago 3.17

Ter: Tiago1.5

Qua: Romanos12.16

Qui: Provérbios2.6

Sex: Provérbios4.7

Sáb: Provérbios3.14-15

2. ATIVIDADES

Tendo como base os três capítulos de Provérbios, relacione em que áreas de sua vida você não tem posto em prática a sabedoria segundo os preceitos da Palavra de Deus. Depois, escreva como proceder para adquirir sabedoria na vida diária.

3. APLICAÇÕES

Foi e é o desejo de Deus estabelecer um povo santo e separado, desde os primórdios, de acordo com seus atributos, por exemplo, a santidade. Porém, a inconstância do homem sempre o levou para longe de Deus. No seu infinito amor, manifestado em seu único filho, Deus sempre

procurou trazer o ser humano à Sua presença, por meio da sua palavra, através de seus ensinamentos e do testemunho de pessoas que se dispuseram a caminhar com Ele.

No livro de Provérbios, podemos ver e aprender como ter uma vida pacífica, de fé, de adoração e de temor a Deus, reconhecendo-o como Senhor soberano sobre as nossas vidas. O Rei Salomão poderia ter pedido riquezas, para o seu Reino, porém, pediu sabedoria, diante de uma tarefa grandiosa que estava além de sua capacidade física e intelectual. Deus o tornou o homem mais sábio de todo Oriente. Pessoas vinham de outras nações para verem e ouvir Salomão.

Assim como um pai que ama, cuida de seus filhos e família, procurando sempre instruí-los no bom caminho, Deus assim faz conosco, pois é desejo seu que todos aqueles que se aproximam de seu trono da graça, através de seu filho Jesus Cristo, tenham uma vida de total comunhão santidade. Somente através da prática dos ensinamentos contidos na palavra de Deus poderemos alcançar a sabedoria segundo a sua vontade, pois ninguém pode compreender seus próprios erros (**Sl19.12**)

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Como você relacionaria conhecimento e sabedoria? E como colocá-los em prática na vida cotidiana?
- ◆ A sabedoria é adquirida teoricamente ou é compartilhada? Onde você poderia adquirir sabedoria, além dos ensinamentos contidos na palavra de Deus?

5. DESAFIO PRÁTICO

Leia Tiago 1.5 e coloque diante de Deus, em oração, a área de sua vida a qual não tem agido com sabedoria. Escreva em um pedaço de papel, coloque em um lugar visível e peça a Deus para instruir você sobre como proceder com sabedoria.

1. APRESENTAÇÃO

O livro de Provérbios é uma das mais ricas expressões da sabedoria bíblica, oferecendo instruções divinamente inspiradas para uma vida de prudência, justiça e temor do Senhor. Nesse contexto, a Bíblia revela o coração como o centro da vida humana, de onde brotam pensamentos, decisões e caminhos — não apenas sede das emoções, mas o núcleo da existência espiritual. Por isso, somos advertidos a guardá-lo, pois dele procedem as fontes da vida (**Pv 4.23**). É no coração que o homem crê para a justiça (**Rm 10.10**) e dele também procedem pensamentos que podem nos aproximar ou afastar de Deus (**Mt 15.19**). Assim, compreender os caminhos do homem começa pela compreensão do seu coração diante do Senhor.

Nesse contexto, o texto destaca a relação entre os planos humanos e a soberania divina, mostrando que, embora o homem faça seus projetos, é o Senhor quem dirige seus passos (**Pv 16.1-9**). Essa verdade confronta a autossuficiência humana, pois todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o Senhor pesa os espíritos (**Pv 16.2**). O coração humano tende à autojustificação, mas Deus vê além das aparências, pois o Senhor vê o coração (**1Sm 16.7**). Por isso, somos conduzidos a uma entrega confiante e intencional: confiar ao Senhor as nossas obras, para que Ele estabeleça os nossos pensamentos (**Pv 16.3**). Quando o coração se rende a Deus, os caminhos se tornam firmes, seguros e alinhados com a sua vontade.

Além disso, a sabedoria apresentada ensina que os caminhos do coração estão profundamente ligados à justiça, à humildade e à integridade. O orgulho é apresentado como raiz da queda. A soberba precede a ruína (**Pv 16.18**), enquanto a humildade conduz à graça e à estabilidade. Somos lembrados de que Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes (**Tg 4.6**). O texto também revela que a verdadeira prosperidade não se resume a riquezas materiais, mas inclui paz, segurança e favor de Deus. Afinal, melhor é o pouco com justiça do que grandes rendas com injustiça (**Pv 16.8**). Dessa forma, um coração íntegro gera caminhos de vida, enquanto um coração corrompido conduz à instabilidade e à perda.

À medida que refletimos, somos levados a olhar para o coração, reconhecendo que dele nascem atitudes, palavras e relacionamentos. A Escritura alerta que enganoso é o coração (**Jr 17.9**), revelando nossa necessidade de transformação. Por isso, a sabedoria bíblica nos chama a um coração renovado: “*Cria em mim, ó Deus, um coração puro*” (**Sl 51.10**). Assim, o sábio se deixa guiar pela prudência, enquanto o tolo manifesta, em suas atitudes, a desordem que carrega dentro de si.

Nessa mesma direção, percebemos que o coração se reflete diretamente nos relacionamentos. A paz é mais valiosa que qualquer abundância (**Pv 17.1**) e deve ser buscada intencionalmente em tudo o que está ao nosso alcance (**Rm 12.18**), como ensina Jesus ao chamar

de bem-aventurados os pacificadores (**Mt 5.9**). Um coração governado por Deus produz unidade e graça; porém, quando desordenado, gera conflitos. Ainda assim, o Senhor, em sua graça, prova e aperfeiçoa o coração, usando até a disciplina para produzir frutos de justiça (**Pv 17.3; Hb 12.11**).

O capítulo 18 demonstra que a relação entre o coração e seus caminhos se manifesta de forma evidente por meio das palavras, revelando também que aquilo que o homem fala é expressão direta do seu interior, confirmando o ensino de Jesus: “a boca fala do que está cheio o coração” (**Lc 6.45**). Assim, a morte e a vida estão no poder da língua (**Pv 18.21**), indicando que as palavras podem construir ou destruir caminhos. O sábio, cujo coração é instruído, fala com prudência e promove vida; o tolo, dominado por impulsos internos desordenados, produz contendas e sofre as consequências de suas próprias palavras.

Por fim, a instrução aponta que a verdadeira segurança não está nas riquezas, nem na autoconfiança, mas em Deus, porque o nome do Senhor é torre forte, o justo corre para ela e está seguro (**Pv 18.10**). Em contraste, o coração altivo conduz à queda (**Pv 18.12**), reafirmando o padrão bíblico de que Deus se opõe ao orgulho. Como declara **Provérbios 21.2**, “*todo caminho do homem é reto aos seus olhos, mas o Senhor pesa os corações*”. Dessa forma, a trajetória humana é definida não apenas por decisões externas, mas pela condição espiritual do coração.

Conclui-se, portanto, que “o coração e seus caminhos” é uma chave fundamental para compreender a vida à luz da sabedoria bíblica. Esses capítulos revelam que o coração é o centro da existência humana, onde nascem pensamentos, decisões e palavras, e que Deus, em sua soberania, observa, pesa e dirige esses caminhos. Assim, a verdadeira sabedoria consiste em permitir que Deus transforme o coração, alinhando-o à sua vontade. Somente um coração rendido ao Senhor pode produzir caminhos de justiça, paz e vida, conduzindo o homem a uma existência firme, segura e plenamente alinhada aos propósitos eternos de Deus.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Salmos 139.23-24

Ter: Provérbios 3.5-6

Qua: Salmos 112:7

Qui: Ezequiel 36.26

Sex: Provérbios 15:1

Sáb: Hebreus 4:12

2. ATIVIDADES

Se você precisa mudar, quais passos práticos você pode dar para alinhar seu coração e seus caminhos à vontade de Deus?

Ao refletir sobre esta lição, que atitudes você precisa ajustar hoje para alinhar seu coração à vontade de Deus?

3. APLICAÇÕES

Deus não está apenas interessado nos seus caminhos, Ele está interessado no seu coração. Antes de transformar atitudes externas, Ele deseja tratar as motivações internas, aquilo que ninguém vê, mas que define tudo. Hoje é um convite à sinceridade diante do Senhor: permitir que Ele sonde, revele e alinhe o coração à sua vontade. Pergunte a si mesmo: meus caminhos refletem um coração rendido a Deus? Se necessário, volte-se a Ele em oração e entregue tudo o que ainda não foi transformado. Um coração nas mãos de Deus produz uma vida firme, cheia de paz e direção.

Muitas vezes tentamos corrigir comportamentos sem tratar a raiz, mas a Palavra nos mostra que a mudança verdadeira começa de dentro para fora. Não basta ajustar palavras ou decisões isoladas; é preciso permitir que Deus governe o centro da vida. Quando o coração é tocado pela graça, os caminhos naturalmente se alinham. Isso exige rendição diária, dependência contínua e sensibilidade à voz de Deus, reconhecendo que sem Ele não há estabilidade espiritual.

Por isso, a caminhada cristã não é apenas sobre fazer o que é certo, mas sobre ser transformado no íntimo. Deus deseja formar em nós um coração sensível, humilde e disposto a obedecer. Mesmo quando Ele permite processos de correção, isso não é rejeição, mas cuidado, é o agir de um Pai que nos conduz à maturidade. Assim, cada área da vida, pensamentos, palavras e relacionamentos, passa a refletir essa obra interior, revelando caminhos que glorificam a Deus e testemunham uma vida verdadeiramente transformada.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Meus caminhos têm revelado um coração verdadeiramente rendido a Deus ou apenas boas intenções sem transformação interior?
- ◆ Tenho permitido que Deus trate continuamente o meu coração ou tenho resistido ao processo de mudança que ele quer realizar em mim?
- ◆ O que minhas atitudes e palavras têm comunicado sobre o estado do meu coração nos meus relacionamentos?

5. DESAFIO PRÁTICO

Durante os próximos dias, pratique viver com o coração consciente diante de Deus, entregando-o diariamente, vigiando seus pensamentos e atitudes ao longo do dia e avaliando, ao final, se seus caminhos refletiram um coração verdadeiramente alinhado com Ele.

1. APRESENTAÇÃO

Os capítulos 19, 20 e 21 de Provérbios nos conduzem a uma reflexão muito prática sobre a vida humana diante de Deus. Neles, Salomão mostra que a sabedoria é um princípio que deve governar os relacionamentos, as escolhas e o comportamento diário. Esses capítulos revelam que a justiça, a honestidade e o temor do Senhor são muito importantes para a construção de famílias fortes e uma sociedade saudável. Ao mesmo tempo, deixam claro que a insensatez, a desonestidade e o amor aos prazeres produzem ruína não apenas individual, mas coletiva.

Devemos ter cuidado ao analisar o cristianismo de forma a considerar o homem como um ser isolado. Toda escolha pessoal alcança outras pessoas. O pecado de alguém não fica restrito ao seu íntimo, ele afeta todas as esferas à sua volta. Da mesma forma, a sabedoria de uma pessoa também não permanece apenas nela: ela promove paz, equilíbrio, correção e segurança ao seu redor. Por isso, os capítulos de provérbios nos ensinam que o cristão deve ser um instrumento de justiça dentro da sociedade, começando pela sua própria casa.

A soberania de Deus orienta nossos caminhos. O primeiro ensino fundamental está em **Pv 19.21**: *“Muitos propósitos há no coração do homem, porém o conselho do Senhor permanecerá”*. Esse versículo nos ensina que o ser humano faz planos e estabelece projetos, mas é a vontade de Deus que prevalece. Há aqui uma correção importante para toda arrogância humana. A família não pode ser construída apenas em torno de desejos pessoais, nem a sociedade pode se sustentar apenas por interesses humanos. Quando o ser humano abandona o conselho do Senhor, ele começa a organizar sua vida segundo sua própria inclinação, e isso inevitavelmente produz confusão moral.

No contexto da família, essa verdade é essencial. Uma casa firmada apenas na opinião individual, sem referência à vontade de Deus, torna-se vulnerável. Pais, mães e filhos precisam aprender que a sabedoria verdadeira começa quando se reconhece que Deus tem a palavra final. O lar é o primeiro lugar onde se ensina submissão ao conselho do Senhor. É dentro de casa que se aprende que nem tudo o que se deseja deve ser feito, e que o coração humano precisa ser governado pela verdade divina.

Esse princípio também se expande para a sociedade. Uma comunidade em que cada pessoa vive segundo seus próprios impulsos, sem referência ao padrão de Deus, caminha para a desordem. O conselho do Senhor é o fundamento da verdadeira justiça. Quando a sociedade despreza a vontade divina, a injustiça deixa de ser exceção e passa a ser cultura. Por isso, o cristão precisa viver de tal maneira que suas decisões revelem que ele não é guiado por conveniência, mas pela vontade de Deus.

A desonestidade corrompe relações e destrói a confiança social. “*Pesos diferentes são abomináveis ao Senhor, e balança enganosa não é boa*” (Pv 20.23). A figura usada por Salomão vem do comércio, onde pesos adulterados eram usados para enganar nas negociações. O princípio, porém, vai muito além do mercado. O texto denuncia toda forma de fraude, manipulação e desonestidade. Deus abomina a injustiça praticada com aparência de normalidade. O que talvez passe despercebido aos olhos humanos jamais passa diante dos olhos do Senhor.

Esse provérbio nos mostra que a desonestidade é profundamente destrutiva porque atinge a base da convivência humana: a confiança. Nenhuma família se sustenta sem confiança. Nenhuma igreja permanece saudável sem confiança. Nenhuma sociedade consegue viver em paz quando a mentira e a vantagem ilícita se tornam comuns. Quando a fraude entra em cena, os relacionamentos se tornam frágeis, o ambiente se contamina e a comunidade inteira adocece.

É importante perceber que a desonestidade não nasce primeiro nas grandes estruturas; ela começa nos pequenos hábitos, muitas vezes aprendidos e tolerados dentro de casa. Quando uma criança cresce vendo a mentira ser tratada como algo aceitável, ou a esperteza ser elogiada como inteligência, ela está sendo treinada para repetir esse padrão na sociedade. Por isso, os preceitos da justiça precisam ser ensinados no lar. A honestidade não deve ser ensinada apenas como boa educação, mas como temor do Senhor. O filho precisa aprender desde cedo que Deus ama a verdade e rejeita o engano.

O cristão, então, é chamado a ser instrumento de justiça também nessa área. Ele não pode reproduzir a cultura da fraude, da manipulação e da duplicidade. Em um mundo onde muitos usam “pesos diferentes” para obter vantagem, o servo de Deus deve ser conhecido pela integridade. Sua palavra, sua conduta e seus negócios precisam refletir o caráter justo do Senhor. A insensatez e o amor aos prazeres conduzem à ruína (Pv 21.17). O foco aqui não está no ensinamento econômico, mas na verdade moral e espiritual que esse versículo carrega. Salomão adverte que uma vida orientada pelo prazer e pela falta de domínio próprio conduz à decadência. A insensatez faz o homem viver para satisfazer impulsos imediatos, sem pensar nas consequências futuras.

No ambiente familiar, esse princípio é visível. Quando os membros de uma casa vivem apenas para si, para seus caprichos e desejos imediatos, a família se desorganiza. Um lar construído nos ensinamentos de Deus exige renúncia. Pais insensatos não educam bem seus filhos. Filhos insensatos desonram a estrutura do lar. Cônjuges governados apenas por seus desejos enfraquecem a aliança familiar. A sabedoria bíblica nos ensina que a família se fortalece quando seus membros aprendem a viver não para o prazer egoísta, mas para o bem comum.

Na sociedade acontece o mesmo. Uma comunidade formada por pessoas dominadas pela insensatez, pela irresponsabilidade e pelo desejo de satisfação imediata se torna moralmente instável. A injustiça cresce onde falta domínio próprio. A corrupção prospera onde o coração ama mais o prazer do que a retidão. A violência se multiplica onde o homem perde o senso de limites. Assim, a insensatez não é um problema apenas individual; ela tem efeitos sociais amplos.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Deuteronômio 6.6-7

Ter: Salmos 127.1

Qua: Miqueias 6.8

Qui: Lucas 16.10

Sex: Gálatas 6.7

Sáb: Tiago 3.17-18

2. ATIVIDADES

De acordo com **Pv 19.21**, muitos propósitos podem existir no coração humano, mas o conselho do Senhor permanecerá. O que essa verdade ensina sobre a maneira como devemos conduzir nossa família e nossas decisões diárias?

3. APLICAÇÕES

A lição de hoje nos chama a olhar para a família como lugar de formação moral. É dentro de casa que se aprende, ou se desaprende, a justiça. A verdade precisa ser valorizada no lar e os filhos precisam crescer entendendo que honestidade não é opção, mas princípio. Quando a mentira, a manipulação e a vantagem indevida são toleradas, a casa deixa de ser escola de sabedoria e se torna ambiente de distorção. Por isso, olhe para dentro de sua casa e reflita: que tipo de valores tenho cultivado dentro da minha família? Tenho ensinado, por palavras e exemplo, que o conselho do Senhor deve governar nossa casa?

Também somos desafiados a perceber que a insensatez nunca produz estragos apenas pessoais. Uma decisão tola, um hábito irresponsável, uma prática desonesta ou uma vida governada por prazeres egoístas pode ferir profundamente quem está ao redor. Famílias sofrem, vínculos são rompidos e comunidades inteiras podem ser enfraquecidas quando a sabedoria de Deus é desprezada. A Bíblia nos mostra que o pecado possui alcance social. Por isso, viver com prudência é também uma forma de amar o próximo.

Além disso, a Palavra nos confronta em relação à nossa postura dentro da sociedade. Os seguidores de Cristo não foram chamados apenas para frequentar a igreja, mas para refletir o caráter de Deus em todos os ambientes. Isso inclui ser justo quando ninguém está olhando, ser honesto quando a fraude parece vantajosa, e permanecer íntegro quando o erro se tornou comum.

Por fim, esses provérbios nos lembram que a verdadeira transformação social começa muito antes dos grandes discursos públicos. Ela começa no coração rendido ao conselho do Senhor, passa pela família e alcança a comunidade. Quando um lar ensina justiça, ele já está servindo à sociedade. Quando um cristão vive com integridade, ele já está confrontando a cultura da desonestidade. Só através da sabedoria que vem do alto poderemos formar casas onde a

verdade será praticada e a justiça será ensinada. Assim, seremos instrumentos do Senhor em um mundo que tanto precisa de direção e esperança.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Cite exemplos de como o crente pode acabar escolhendo agradar o mundo e terminar desagradando a Deus. Quais as consequências disso?
- ◆ Cite exemplos de situações em que o cristão pode desagradar o mundo se escolher manter sua aliança e fidelidade ao Senhor. Como lidar com as críticas, preconceitos e perseguições?

5. DESAFIO PRÁTICO

Durante um dia inteiro dessa semana, faça o desafio de sempre falar a verdade, independente das circunstâncias. Perceba como a mentira e a enganação estão sempre a nossa porta, e precisamos lutar contra isso dia após dia.

1. APRESENTAÇÃO

A vida é feita de escolhas, muito mais de decisões pequenas do que de grandes momentos. Na maioria dos dias, não estamos diante de escolhas óbvias entre o certo e o errado, mas entre o impulsivo e o sábio, o imediato e o eterno, o fácil e o correto. É nesse lugar comum da vida que dois princípios se tornam essenciais: a prudência e o discernimento.

A prudência é a capacidade de perceber a realidade com clareza, considerar as consequências antes de agir e conduzir a própria vida com equilíbrio, domínio próprio e responsabilidade. Já o discernimento complementa essa caminhada, trazendo sensibilidade espiritual e entendimento para julgar corretamente e reconhecer influências, intenções e direções. Ele vai além das aparências, distinguindo o que parece bom daquilo que, de fato, é bom.

Nos capítulos 22 ao 24 de Provérbios, encontramos uma série de instruções práticas que revelam como a prudência e o discernimento se aplicam no chão da vida. Não se trata de conceitos abstratos, mas de orientações que alcançam áreas concretas. Esses textos mostram que viver com prudência e discernimento não é apenas evitar erros, mas construir uma vida sólida, íntegra e guiada por Deus. Mais do que saber o que é certo, trata-se de desenvolver um coração capaz de escolher bem e de compreender, com percepção espiritual, as circunstâncias. Para isso, esses capítulos oferecem princípios e valores que servem de balizas para uma vida com sabedoria.

O primeiro deles é a humildade. *“A recompensa da humildade e do temor do Senhor são a riqueza, a honra e a vida” (Pv 22.4)*. O entendimento necessário para discernir as situações vem de Deus. Não é possível enxergar o mundo que vivemos com perspectiva espiritual à parte dAquele que tudo sabe e conhece. Apenas o humilde é capaz de reconhecer suas limitações e submeter-se à sabedoria de Deus. Recorrer ao Senhor é um ato de confiança que apenas aqueles que O conhecem e O temem podem exercer. A humildade nos impede de tomar decisões baseadas em nosso próprio entendimento e nos leva a entregar tudo nas mãos dAquele que vê por completo, confiando que Ele sabe o que é melhor para nós.

O segundo princípio explorado nesses capítulos é a diligência e a responsabilidade. O sábio condena o preguiçoso, porque ele não encara suas responsabilidades com empenho, antes, apresenta inúmeras desculpas (**Pv 22.13**). O preguiçoso é displicente, inerte, descomprometido e inconstante. Sua vinha está cheia de espinhos e ervas daninhas, seu muro está em ruínas, e ele dorme sem perceber que a miséria virá como um assaltante (**Pv 24.30–34**). Ao mesmo tempo, o sábio também alerta contra a ganância e a cobiça, mostrando que o oposto da preguiça não é a ambição desordenada, mas a generosidade. Esgotar as forças tentando enriquecer é tolice (**Pv 23.4**), pois as riquezas criam asas e desaparecem (**Pv 23.5**). No entanto, o generoso será sempre abençoado (**Pv 22.9**).

O prudente também sabe discernir as influências que acessam seu coração. O versículo 24 do capítulo 22 deixa clara a tendência de imitar o comportamento daqueles que estão à nossa volta e como isso pode se tornar uma armadilha, caso as influências não sejam boas. O texto também alerta para não invejar o caminho dos ímpios, pois não há futuro para o mau (**Pv 24.20**). O segredo para um bom futuro está em temer ao Senhor (**Pv 23.17–18**).

A sabedoria também se manifesta em não ser movido pelas necessidades nem seduzido pelos desejos. As ânsias da carne nos tornam inconsequentes. O sábio insiste em alertar sobre os perigos do relacionamento com o álcool e da promiscuidade (**Pv 23.26–35**). Ele orienta a manter distância, a não flertar com aquilo que conduz à morte, coisas que, apesar da aparência atraente, são uma “cova profunda”. “*O prudente percebe o perigo e busca refúgio; o inexperiente segue adiante e sofre as consequências*” (**Pv 22.3**).

Por fim, o caminho da prudência e do discernimento não consiste apenas em afastar-se do mal, mas em apegar-se à verdade, não apenas fugindo dos perigos, mas exercitando constantemente a sabedoria. “*Compre a verdade e não abra mão dela, nem tampouco da sabedoria, da disciplina e do discernimento*” (**Pv 23.23**). É necessário esforço e dedicação: “*aplicar o coração*” à sabedoria, “*guardar os ensinamentos no íntimo e tê-los sempre à ponta da língua*” (**Pv 22.17–19**). O caminho para a prudência e o discernimento não é místico, está na humildade de ouvir, praticar e buscar a orientação que vem de Deus e de Sua Palavra.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg :Tiago 1: 22

Ter: Filipenses 4:8

Qua: Provérbios 3: 5-6

Qui: Efésios 5:15–16

Sex: Hebreus 5:14

Sáb: Colossenses 3:2

2. ATIVIDADES

Liste duas coisas práticas que você pode começar a fazer para “valorizar a verdade” no seu dia a dia (ex: separar tempo com Deus, evitar certas influências, etc.).

Segundo Provérbios 22:4, quais são os frutos da humildade e do temor do Senhor? O que isso mostra sobre o valor da humildade?

3. APLICAÇÕES

Devemos compreender, à luz de Provérbios, que a sabedoria não é adquirida de forma automática, ela precisa ser buscada, guardada e aplicada com diligência, e tem sua origem na revelação de Deus. Quando somos instruídos a “*aplicar o coração ao ensino*” (**Pv 23.12**) e a “*comprar a verdade e não abrir mão dela*” (**Pv 23.23**), somos chamados a uma postura ativa e intencional diante daquilo que o próprio Deus nos revela. Guardar a sabedoria exige decisão,

esforço e constância. Assim como em **Pv 24.14**, em que a sabedoria é comparada ao mel, algo doce e valioso, somos desafiados a valorizar aquilo que nutre nossa vida espiritual, mesmo quando não é o caminho mais fácil.

Ao mesmo tempo, precisamos reconhecer que a insensatez faz parte da natureza humana. Provérbios ensina que “*a insensatez está ligada ao coração da criança*”, revelando que, sem a direção que vem de Deus, o coração tende ao erro. Por isso, assim como um filho precisa de disciplina para ser formado, também devemos disciplinar o nosso próprio coração. Não podemos nos guiar apenas por nossos impulsos ou percepções naturais, é necessário submeter vontades, pensamentos e emoções à verdade revelada por Deus, permitindo correção, ajuste e amadurecimento.

Esse desenvolvimento não acontece de forma imediata, mas por meio do exercício constante. Como afirma **Hb 5.14**, a maturidade pertence àqueles que, pelo uso contínuo, têm suas faculdades exercitadas para discernir tanto o bem quanto o mal. Prudência e discernimento são, portanto, frutos da prática, do contato contínuo com a Palavra e da resposta obediente à revelação divina. É nesse processo que o coração é treinado, alinhado e fortalecido.

Assim, mais do que evitar erros, somos chamados a construir uma vida sólida. “*Com a sabedoria se constrói a casa, e com o discernimento ela se firma; pelo conhecimento os seus cômodos se enchem de bens preciosos e agradáveis*” (**Pv 24.3–4**). Uma vida verdadeiramente bem-sucedida, segundo Deus, é resultado de um coração disciplinado, firmado na verdade e conduzido pela sabedoria que vem dEle.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Em quais áreas da vida o crente pode ser influenciado negativamente por outras pessoas? Como identificar essas influências e se posicionar com sabedoria diante delas?
- ◆ Cite exemplos de como a preguiça ou a negligência podem se manifestar no dia a dia (espiritual, emocional ou prático). Quais frutos isso pode gerar ao longo do tempo.
- ◆ Você considera que tem buscado a Deus antes de tomar decisões importantes? Como isso tem (ou não) influenciado suas escolhas? Compartilhe uma experiência, se possível.

5. DESAFIO PRÁTICO

De 0 a 10, como você avalia hoje sua prudência nas decisões, seu discernimento espiritual e sua responsabilidade com aquilo que Deus te confiou? O que você pode fazer, de forma prática, para crescer nessas áreas nesta semana?

1. APRESENTAÇÃO

O livro de Provérbios oferece um manual atemporal para a vida moral e prática, e os **capítulos 25 a 27**, especificamente transcritos pelos homens do rei Ezequias, formam uma coleção rica que orbita em torno de um tema crucial: a verdadeira sabedoria no exercício da autoridade. Quando pensamos em autoridade, frequentemente limitamos o conceito a posições de poder político ou eclesiástico. Contudo, o texto bíblico expande essa visão, demonstrando que a liderança sábia engloba o governo civil, a influência relacional, o cuidado pastoral e, até mesmo, o domínio próprio. O texto inicia estabelecendo que a glória de Deus, que encobre as coisas, contrasta com a glória dos reis, que as investigam (**Pv 25.2**). Isso determina que toda autoridade terrena deriva do Senhor e deve operar sob Sua luz e verdade em busca de justiça, um princípio ecoado pelo apóstolo Paulo ao afirmar, com clareza, que não há autoridade que não venha de Deus e que as que existem foram por Ele instituídas (**Rm 13:1**).

No âmbito da liderança e da tomada de decisões, o texto destaca a pureza e a justiça como necessidades absolutas para a estabilidade de quem governa. O autor adverte que, assim como a escória deve ser removida da prata para que o ourives produza uma obra-prima, os ímpios devem ser afastados da presença do governante para que o seu trono se firme na justiça (**Pv 25.4-5**). O exercício saudável da autoridade exige a sabedoria de não se cercar de maus conselheiros, mas de pessoas íntegras. Isso nos remete diretamente ao cuidado do rei Davi, que, no **SI 101**, declara que apenas aquele que anda no caminho da integridade o servirá e que o fraudulento não habitará em sua casa. Além disso, a postura diante das autoridades deve ser marcada pela prudência e humildade. O sábio não se exalta na presença do rei nem toma o lugar dos grandes (**Pv 25.6**), um ensinamento prático que o próprio Jesus Cristo elevou a um princípio espiritual em Suas parábolas sobre os lugares de honra nos banquetes (**Lc 14.7-11**), lembrando que a exaltação verdadeira sempre vem do reconhecimento de quem convida e nunca da autopromoção orgulhosa.

Para que a autoridade seja efetiva no dia a dia, o líder precisa desenvolver um profundo discernimento de caráter humano, um tema amplamente explorado no **capítulo 26** através das figuras do tolo, do preguiçoso e do contencioso. Conceder honra ou delegar responsabilidades a um insensato é comparado a amarrar uma pedra em uma atiradeira (**Pv 26.8**); é um ato perigoso que inevitavelmente se voltará contra quem o praticou. Quem exerce liderança não pode ser ingênuo quanto à maldade ou inércia alheia, devendo proteger a comunidade dos estragos causados pela fofoca e pelas brigas, pois "*sem lenha, o fogo se apaga*" (**Pv 26.20**). Essa vigilância sobre as palavras e as más influências no meio do povo é um paralelo perfeito com a rigorosa advertência de Tiago sobre o poder incontrolável e destrutivo da língua (**Tg 3.5-6**). Um líder sábio é aquele que pacifica em vez de inflamar, reconhecendo que a estabilidade de sua autoridade depende da sua capacidade de neutralizar o engano e não dar espaço para a maledicência corroer o tecido de suas relações.

Avançando para o **capítulo 27**, a autoridade ganha contornos muito mais relacionais, apontando que a liderança que perdura é baseada no cuidado prático e na edificação mútua. O conselho de "*conhecer bem o estado das tuas ovelhas e cuidar dos teus rebanhos*" (**Pv 27.23**) serve como uma das mais belas metáforas bíblicas sobre a liderança diligente. Coroas e riquezas políticas não duram para sempre (**Pv 27.24**), mas a provisão dedicada e o esforço pastoral garantem a perenidade. Essa figura do líder como um pastor atento encontra seu cumprimento definitivo em Jesus, o Bom Pastor, que não apenas cuida, mas dá a própria vida por Suas ovelhas (**Jo 10.11**). Esse mesmo princípio inspirou a exortação do apóstolo Pedro aos presbíteros da igreja primitiva, para que pastoreassem o rebanho de Deus, não por constrangimento ou ganância, mas com ânimo pronto e servil (**1Pe 5.2-3**). Para manter esse nível de dedicação, o líder sábio entende que ele próprio precisa ser constantemente confrontado e moldado. Como "*o ferro com ferro se afia*", assim o ser humano afia o rosto do seu amigo (**Pv 27.17**). A autoridade verdadeira nunca opera no isolamento orgulhoso; ela busca prestação de contas, aceitando até mesmo as "*feridas feitas por quem ama*", pois reconhece que a correção sincera é infinitamente mais leal do que os beijos enganosos de um inimigo bajulador (**Pv 27.6**).

Toda essa jornada literária sobre como guiar os outros culmina na premissa mais elementar e desafiadora do poder: o governo de si mesmo. De muito pouco adianta governar nações, administrar grandes instituições ou pastorear vastos rebanhos se o indivíduo falha em controlar as próprias paixões e emoções. O texto aborda essa verdade ao declarar de forma contundente que, "*como cidade derribada, sem muro, assim é o homem que não pode conter o seu espírito*" (**Pv 25.28**). A falta de autodomínio expõe o líder, deixando-o vulnerável a impulsos, vícios e reações intempestivas que podem arruinar em instantes toda a autoridade construída ao longo de anos. Nas cartas do Novo Testamento, Paulo estabelece o domínio próprio não como uma simples técnica de força de vontade, mas como uma evidência indispensável do fruto do Espírito Santo na vida do crente (**Gl 5.22-23**). Fica claro, portanto, que a sabedoria, em **Pv 25-27**, revela um grande paradoxo divino: o exercício legítimo da autoridade é, no fundo, um profundo caminho de submissão. Exige submeter-se a Deus para agir com justiça, submeter-se à verdade de amigos fiéis para não se perder na vaidade, sujeitar-se ao serviço exaustivo pelo bem do rebanho e, sobretudo, manter o próprio espírito cativo à disciplina e à vontade do Senhor.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Romanos 13.1

Ter: Salmo 101

Qua: Lucas 14.7-11

Qui: Tiago 3.5-6

Sex: João 10.11

Sáb: 1 Pedro 5.2-3

2. ATIVIDADES

Pergunta 1: De acordo com o estudo sobre Provérbios 25 a 27, qual é a premissa mais elementar e desafiadora para quem exerce a verdadeira autoridade?

- **A)** A capacidade de acumular e administrar grandes riquezas políticas.
- **B)** A habilidade de inflamar conflitos para manter o controle absoluto.
- **C)** O domínio próprio e o controle das próprias paixões e emoções.
- **D)** A autopromoção e a busca pelos lugares de maior destaque e honra.

Pergunta 2: Qual imagem do capítulo 27 de Provérbios é destacada no texto para ilustrar uma liderança baseada no cuidado prático e na edificação mútua?

- **A)** O ourives que remove a escória para produzir uma obra-prima em prata.
- **B)** O ato de amarrar firmemente uma pedra em uma atiradeira.
- **C)** O fogo que inevitavelmente se apaga quando lhe falta a lenha.
- **D)** O pastor atento que conhece bem o estado de suas ovelhas e cuida do rebanho.

3. APLICAÇÕES

Quando você olha para as suas responsabilidades diárias, o primeiro e maior desafio que você enfrenta não é governar os outros, mas governar a si mesmo, um princípio fundamental extraído do **capítulo 25** de Provérbios. Se você não tem domínio sobre o seu próprio espírito, você se torna vulnerável como uma cidade com os muros derrubados, exposto a impulsos e reações intempestivas que podem arruinar em instantes tudo o que você construiu com esforço. Na prática, isso significa que você deve cultivar o autodomínio e a humildade antes de tentar resolver os problemas ao seu redor, afastando de si as más influências e os maus conselhos, assim como o ourives tira a escória da prata para purificá-la. Aprenda a não se precipitar em buscar lugares de honra ou a agir guiado pelo orgulho e pela raiva, pois a sua verdadeira força e autoridade residem na sua capacidade de manter as próprias emoções sob a disciplina de Deus.

Para que você consiga manter a paz nos seus relacionamentos e não desperdice sua energia, é essencial desenvolver um filtro rigoroso sobre aquilo que você ouve e fala, uma lição duramente enfatizada no **capítulo 26**. Você precisa entender que grande parte dos conflitos e intrigas no seu ambiente de trabalho, na sua família ou no seu círculo de amigos só sobrevivem porque alguém lhes dá atenção, afinal, a sabedoria diz que, onde falta lenha, o fogo inevitavelmente se apaga. Portanto, a sua aplicação diária aqui é recusar-se a ser o transmissor de fofocas e ter discernimento para não se desgastar tentando debater com pessoas insensatas e contenciosas. Ao escolher o silêncio prudente e não dar espaço para a maledicência, você

protege o seu coração, evita que as brigas ganhem proporções destrutivas e se torna um pacificador autêntico no seu meio.

Por fim, o **capítulo 27** mostra que você não foi chamado para viver ou crescer de forma isolada, mas sim para investir intencionalmente no cuidado prático e na prestação de contas. Você deve buscar amizades verdadeiras e maduras que tenham a coragem de confrontá-lo quando necessário, lembrando sempre que o ferro se afia com o ferro, e que as feridas feitas por um amigo leal são muito mais preciosas e curadoras do que os elogios vazios de quem apenas quer agradar.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Em quais áreas da sua vida você precisa desenvolver mais o domínio próprio e controlar suas reações antes de tentar liderar ou corrigir os outros?
- ◆ Diante de fofocas e conflitos no dia a dia, você tem agido de forma sábia para "apagar o fogo" ou acaba colocando mais "lenha" na discussão?
- ◆ Você tem amigos verdadeiros ao seu redor que o "afiam" (como o ferro afia o ferro) e aceita com humildade quando eles o corrigem para o seu próprio bem?

5. DESAFIO PRÁTICO

Nesta semana, peça a um amigo de confiança para apontar uma atitude sua que precisa ser melhorada e comprometa-se a ouvir essa correção com total humildade, sem tentar se justificar.

1. APRESENTAÇÃO

Vivemos dias de crise política, social e espiritual. Os capítulos 28 a 30 de Provérbios oferecem uma reflexão atemporal sobre a relação entre governo, justiça e responsabilidade. A Escritura nos lembra que *“quando os justos governam, alegra-se o povo; mas quando o ímpio domina, o povo geme”* (Pv 29.2). A estabilidade de uma nação não depende apenas de estruturas humanas, mas da submissão ao governo de Deus e da integridade de seus governantes e cidadãos. Sem temor do Senhor, não há governo justo nem sociedade equilibrada, pois *“o temor do Senhor é o princípio da sabedoria”* (Pv 9.10). A fé autêntica deve transformar o coração e também a sociedade, tornando-se prática e visível na vida comunitária.

Sobre governo e liderança, Pv 28.2 ensina que a multiplicidade de governantes é fruto da corrupção, enquanto a liderança sábia prolonga a estabilidade. A Bíblia afirma que *“a justiça exalta as nações, mas o pecado é a vergonha dos povos”* (Pv 14.34). Governos instáveis refletem ausência de valores morais sólidos, e o povo segue o caráter de seus líderes. Por isso, líderes devem ser exemplos de retidão. Pv 29.4 mostra que o rei justo sustém a terra, enquanto o corrupto a destrói.

Toda autoridade é instituída por Deus (Rm 13.1-4) e deve se submeter ao governo divino. A corrupção política é reflexo da corrupção espiritual, e Paulo exorta que se façam *“orações, intercessões e ações de graças por todos os homens, pelos reis e por todos os que exercem autoridade”* (1Tm 2.1-2). O governo é serviço ao bem comum, não poder absoluto, pois Jesus ensinou: *“Quem quiser tornar-se grande entre vós será esse o que vos sirva”* (Mt 20.26).

A justiça é o fundamento da sociedade. Pv 28.5 afirma que apenas os que buscam ao Senhor compreendem a justiça. O discernimento nasce da espiritualidade e da submissão a Deus. Pv 29.7 mostra que o justo se importa com os pobres e Tiago reforça: *“A religião pura e sem mácula para com nosso Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações”* (Tg 1.27), a fé sem prática é morta. O cristão deve viver a justiça no cotidiano, cuidando dos necessitados como expressão da espiritualidade autêntica. Is 1.17 ordena: *“Aprendei a fazer o bem; procurai o que é justo; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas”*. A justiça social é inseparável da fé cristã, pois reflete o caráter divino e manifesta o amor de Deus em ações concretas.

A responsabilidade é pessoal e coletiva. Pv 28.13 ensina que quem confessa e deixa o pecado alcança misericórdia, e João confirma: *“Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar”* (1Jo 1.9). A responsabilidade começa no indivíduo: esconder o pecado é construir sobre areia, apenas a confissão traz restauração.

Pv 30.8-9 revela o pedido por equilíbrio entre pobreza e riqueza, lembrando-nos da dependência saudável de Deus. A espiritualidade autêntica é marcada por integridade e contentamento, como Paulo declara: “*Tendo, porém, alimento e vestuário, estaremos com isso contentes*” (**1Tm 6.8**). Essa responsabilidade se estende ao âmbito comunitário: cada cristão responde diante de Deus e da sociedade, pois somos chamados a ser “*sal da terra*” e “*luz do mundo*” (**Mt 5.13-14**). A fé deve gerar impacto social, não apenas individual, promovendo transformação coletiva.

Um governo justo nasce da submissão ao Senhor e deve ser exercido como serviço ao bem comum. A justiça verdadeira reflete o caráter divino e se manifesta no cuidado com o próximo. Quando um governo é injusto e não busca o bem comum, todos sofrem, principalmente os mais vulneráveis. A Escritura afirma: “*Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor*” (**Sl 33.12**), lembrando que a prosperidade e a estabilidade de um povo dependem de sua relação com Deus.

A responsabilidade pessoal e coletiva é central na vida cristã. Paulo ensina que “*cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus*” (**Rm 14.12**), mas também que somos membros uns dos outros (**Ef 4.25**), o que implica compromisso comunitário. A fé não pode ser reduzida a experiência individual; ela deve gerar impacto social. Jesus declarou: “*Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai*” (**Mt 5.16**).

A justiça social é inseparável da fé cristã. O profeta Miquéias resume: “*Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus?*” (**Mq 6.8**). Essa tríade — justiça, misericórdia e humildade — deve orientar tanto governantes quanto cidadãos.

A transformação social começa no coração regenerado pelo Evangelho. Paulo afirma que “*se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo*” (**2Co 5.17**). Essa renovação interior se expande para a sociedade, promovendo justiça, liberdade e responsabilidade. O evangelho não é apenas mensagem de salvação individual, mas também força de restauração comunitária: “*O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos*” (**Lc 4.18**).

Portanto, líderes devem governar com justiça, cidadãos devem viver com responsabilidade e a igreja deve ser voz profética em meio às crises. A sabedoria de Provérbios continua atual, lembrando-nos que a verdadeira estabilidade social nasce da integridade espiritual e da prática da justiça.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Romanos 13:1–4

Ter: Miquéias 6:8

Qua: Isaías 1:17

Qui: Amós 5:24

Sex: 1 Timóteo 2:1–7

Sáb: Mateus 5:13–14

2. ATIVIDADES

Caça-palavras Bíblico: encontrem palavras-chave que aparecem em Provérbios 28–30

J	D	F	O	G	Z	C	O	N	F	I	S	S	A	O	M	R	P
U	A	H	V	O	X	S	J	O	N	Y	W	O	X	E	K	L	O
S	P	U	I	V	A	V	P	J	A	I	R	O	D	E	B	A	S
T	P	M	X	E	S	H	U	M	I	U	T	V	M	X	P	H	E
I	N	I	S	R	A	S	I	Z	P	R	U	D	E	N	C	I	A
Ç	X	L	L	N	T	I	S	K	M	P	B	O	A	Z	X	T	Q
A	I	D	F	O	R	G	U	L	H	O	S	Z	I	Q	R	E	I
G	W	E	Q	U	I	L	I	B	R	I	O	P	C	P	K	V	U
K	O	I	M	Z	V	T	C	A	X	U	M	E	K	V	M	O	L
Q	M	I	S	E	R	I	C	O	R	D	I	A	T	U	H	I	X
E	R	B	O	P	O	T	L	K	B	M	V	E	R	D	A	D	E
Z	R	E	S	P	O	N	S	A	B	I	L	I	D	A	D	E	P

Palavras a serem encontradas:

- | | | |
|---------------------------------|----------------------------|-------------------------------|
| 1. Justiça (Pv 29:4,7) | 2. Governo (Pv 28:2) | 3. Rei (Pv 29:4) |
| 4. Pobre (Pv 29:7) | 5. Ímpio (Pv 28:5, 29:7) | 6. Justo (Pv 28:5, 29:7) |
| 7. Confissão (Pv 28:13) | 8. Misericórdia (Pv 28:13) | 9. Prudência (Pv 28:2) |
| 10. Verdade (Pv 30:5) | 11. Equilíbrio (Pv 30:8–9) | 12. Sabedoria (Pv 28:7, 29:3) |
| 13. Responsabilidade (Pv 28:13) | 14. Orgulho (Pv 29:23) | 15. Humildade (Pv 29:23) |

3. APLICAÇÕES

A mensagem central de Provérbios 28 a 30 é que a fé autêntica não pode ser dissociada da justiça e da responsabilidade. A Bíblia mostra que a vida espiritual verdadeira sempre gera frutos sociais e comunitários. Jesus afirmou: “*Pelos seus frutos os conhecereis*” (**Mt 7.16**), indicando que a fé genuína se manifesta em ações concretas.

No âmbito pessoal, cada cristão é chamado à integridade e confissão, pois “*quem encobre as suas transgressões jamais prosperará*” (**Pv 28.13**). Examine constantemente o coração diante de Deus. Essa postura individual fortalece a comunidade, já que “*um pouco de fermento leveda toda a massa*” (**Gl 5.9**). A santidade pessoal contribui para a saúde espiritual e social da coletividade.

Cultive contentamento e equilíbrio, evitando extremos de ambição ou negligência (**Pv 30.8-9**). Pratique integridade nas pequenas escolhas diárias, pois elas moldam o caráter e refletem a fé.

Na família, ensine valores de justiça e responsabilidade às novas gerações, mostrando que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria (**Pv 9.10**). Promova diálogo e respeito, lembrando que a liderança começa dentro de casa, com exemplo e serviço.

Na dimensão comunitária, a fé deve se traduzir em compromisso com os vulneráveis. Essa é uma expressão visível da espiritualidade autêntica. A igreja, como corpo de Cristo deve ser sal e luz (**Mt 5.13-14**), influenciando positivamente a sociedade e denunciando injustiças.

Na esfera política e social, a justiça é fundamento da estabilidade. Governantes são chamados a servir, não a dominar, conforme o ensino de Jesus: “*O maior entre vós será vosso servo*” (**Mt 23.11**). O povo de Deus deve interceder por seus líderes (**1Tm 2.1-2**).

Por fim, a verdadeira transformação social começa no coração regenerado pelo evangelho. Paulo declara: “*Se alguém está em Cristo, nova criatura é*” (**2Co 5.17**). Essa renovação interior se expande para a sociedade, promovendo justiça, liberdade e responsabilidade.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

Vamos criar um plano prático para compartilhar o que aprendemos?

Plano Semanal de Compartilhamento

Segunda-feira – Compartilhar Recursos Materiais

- Separe alimentos, roupas ou objetos em bom estado para doar.
- Apoie uma família carente ou participe de uma ação social da igreja.

Lembre-se: “O justo se importa com a causa dos pobres” (**Pv 29.7**).

Quarta-feira – Compartilhar Sabedoria e Instrução

- Dedique tempo para orientar alguém com base na Palavra.
- Participe de um estudo bíblico ou discipulado, transmitindo princípios de integridade.

Aplique **Pv 28:5**: “*Os que buscam ao Senhor entendem todas as coisas*”.

Sexta-feira – Compartilhar Responsabilidade Espiritual e Comunitária

- Ore com alguém que esteja passando por dificuldades.
- Incentive a confissão e restauração, lembrando **Pv 28:13**.
- Engaje-se em uma causa comunitária que promova justiça e dignidade.

Esse ciclo semanal ajuda a equilibrar a vida cristã: segunda cuida das necessidades materiais, quarta fortalece pela sabedoria, e sexta promove responsabilidade espiritual e social. Assim, a fé se torna visível em ações concretas, refletindo o caráter de Cristo e os princípios de Provérbios.

5. DESAFIO PRÁTICO

Faça um compromisso pessoal de executar o Plano Semanal de Compartilhamento acima uma semana a cada mês durante o ano.

1. APRESENTAÇÃO

O texto deste estudo fala sobre uma mulher forte, diligente, trabalhadora e sábia. Não sabemos quem foi essa mulher, nem mesmo se ela existiu. Também não sabemos quem escreveu o texto e nem para quem foi escrito. Isso porque ele não foi feito para ser personalizado ou para servir como um manual de conduta, mas para nos mostrar que a verdadeira força feminina, na Bíblia, está ligada ao caráter, à sabedoria e, principalmente, ao temor ao Senhor.

O trecho de **Provérbios 31.10–31** apresenta um poema em forma de acróstico, em que cada versículo se inicia com uma letra sucessiva do alfabeto hebraico. Entender essa dinâmica é importante, pois indica que o texto não está organizado por ordem de importância, mas possui uma intenção didática e poética.

Inserido no contexto da literatura de sabedoria do Antigo Testamento, o texto reflete valores de uma sociedade agrária e familiar, na qual o lar também era uma unidade econômica, sendo o trabalho um dos aspectos mais enfatizados no poema. A mulher descrita atua no comércio, nos negócios, na produção de bens, na administração do lar e no cuidado com a família, quebrando a lógica de que a mulher deveria realizar “apenas” serviços domésticos, ao alcançar dimensões sociais e econômicas relevantes para a época.

A expressão traduzida como “*mulher virtuosa*” também pode ser compreendida como “mulher valente”, “corajosa” ou “capaz”. É interessante notar que esse mesmo termo é utilizado para descrever Rute em **Rt 3.11**. Ou seja, é preciso desvincular a ideia de que ser virtuosa está necessariamente relacionado ao contexto de filhos e casamento, pois Rute foi chamada de “*mulher virtuosa*” e não era casada, não tinha filhos e também não era rica, ao contrário da mulher descrita em **Pv 31**. Isso indica que a virtude está muito mais ligada ao temor do Senhor e à prática da fé no cotidiano.

É importante reconhecer que o texto não deve ser lido como uma lista de exigências, mas como um quadro que aponta princípios. Por exemplo, é comum ouvir mulheres dizendo que só podem ser “virtuosas” se tiverem servas à sua disposição. Entretanto, o princípio por trás dessa ação é a boa administração das questões do lar no dia a dia. Ou seja, o foco não está em reproduzir literalmente cada ação descrita, mas em compreender os valores que sustentam essas atitudes.

O texto também enfatiza a confiança nas relações familiares, especialmente no casamento, evidenciando uma parceria baseada em respeito e segurança. A boa administração dos recursos, a sabedoria no falar, a generosidade para com os necessitados e a vigilância sobre o lar demonstram um caráter equilibrado e comprometido com o bem-estar coletivo.

A força e a dignidade são apresentadas como marcas dessa mulher (v. 25), indicando que a verdadeira beleza está no caráter, e não apenas na aparência externa. Ao final, o texto destaca não apenas suas ações, mas as consequências de sua vida: o reconhecimento daqueles que convivem com ela (v.28), evidenciando que seu testemunho é consistente e verdadeiro.

Embora direcionado à figura feminina, os princípios apresentados são aplicáveis a todos os que desejam viver de forma sábia diante de Deus. Em última instância, o texto aponta para uma vida moldada pelo temor do Senhor, que é a base de toda verdadeira virtude.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Lucas 1.38

Ter: Rute 2.2

Qua: Ester 4.15-16

Qui: 1Samuel 25.32-34

Sex: Atos 9.36

Sáb: 1Samuel 1.26-28

2. ATIVIDADES

A leitura bíblica semanal proposta para esta lição traz, a cada dia, um exemplo de mulher virtuosa da Bíblia. Relacione abaixo a virtude com cada mulher, de acordo com os textos bíblicos propostos.

- | | |
|-------------|--|
| (1) Maria | () Generosidade |
| (2) Rute | () Coragem |
| (3) Ester | () Fé perseverante |
| (4) Abigail | () Diligência e iniciativa |
| (5) Dorcas | () Sabedoria |
| (6) Ana | () Temor do Senhor / submissão a Deus |

3. APLICAÇÕES

Em meio a uma cultura marcada por extremos, ora negando o valor e a dignidade da mulher, ora exaltando uma ideia de força baseada na autossuficiência e independência absoluta, o texto de Provérbios 31 nos convida a uma reflexão equilibrada à luz da Palavra de Deus. A mulher descrita ali não é diminuída, nem anulada, mas também não é apresentada como alguém que encontra sua força em si mesma. Sua dignidade, capacidade e valor estão profundamente enraizados no temor do Senhor, que orienta suas escolhas, sustenta suas atitudes e molda seu caráter.

Ao olhar para os princípios apresentados, volte sua atenção, acima de tudo, para o seu relacionamento com Deus. Busque uma vida marcada pelo temor do Senhor, lembrando que é dessa fonte que nascem atitudes verdadeiramente transformadoras. No dia a dia, valorize o trabalho, seja ele remunerado ou não. Faça suas atividades com dedicação e propósito, reconhecendo que cada responsabilidade é uma oportunidade de glorificar a Deus. Ao mesmo tempo, cuide bem do que foi confiado a você. Administre seus recursos, seu tempo e seu lar com sabedoria, fazendo escolhas conscientes sobre aquilo que você permite entrar na sua rotina.

Nos relacionamentos, seja alguém digno de confiança. Cultive a integridade e mantenha um coração generoso, atento às necessidades ao seu redor. Use suas palavras com sabedoria, buscando sempre edificar e orientar com equilíbrio. Não perca de vista o que realmente importa. Invista no seu caráter e em uma vida com Deus, lembrando que a verdadeira beleza é refletida em uma vida temente a Ele.

Por fim, viva com consciência de que suas atitudes impactam outros. Permita que sua vida produza frutos visíveis, não buscando reconhecimento, mas sendo resultado de um caráter moldado por Deus.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ O que esse texto ensina sobre a verdadeira força da mulher, e como isso confronta a forma como essa força tem sido definida nos dias de hoje?
- ◆ O que você pensa sobre a maneira como tem administrado sua vida prática (tempo, recursos, responsabilidades)? O que isso revela sobre suas prioridades?
- ◆ Como sua vida dentro de casa e nos relacionamentos mais próximos revela quem você realmente é? O que precisaria mudar para que seu testemunho seja mais coerente?
- ◆ Ao considerar que suas atitudes impactam outras pessoas, que tipo de legado você está construindo hoje? O que precisa ser transformado para refletir mais o caráter de alguém que teme ao Senhor?

5. DESAFIO PRÁTICO

Identifique uma mulher em sua vida que reflita, de alguma forma, os princípios estudados em Provérbios 31, pode ser sua mãe, esposa, amiga, irmã ou qualquer outra pessoa próxima. Observe com atenção quais características dessa mulher evidenciam um caráter temente a Deus e escreva uma mensagem para ela. Valorize não apenas o que ela faz, mas principalmente quem ela é. Seja específico e intencional em suas palavras.

1. APRESENTAÇÃO

Começamos, nesta lição, a estudar o último livro de possível autoria de Salomão. O título do livro deriva da palavra grega *ekklesia* (que significa assembleia, mas que pode ser traduzido como Igreja) Não há certeza desta autoria. É possível que o autor seja um professor, admirador de Salomão, que se autodenomina *Qohelet* (pregador). Mas, qualquer que seja o autor, o tom aparentemente pessimista da obra induz a um autor mais maduro, experiente nas diferenças entre o estilo de vida na presença de Deus e na ausência d'Ele, no final da vida e aberto a reflexões.

O propósito de Eclesiastes parece ser um “tratado de apologética”. Defende a vida de fé num Deus generoso, enfatizando o “horror de outra alternativa” (EATON, p. 49). Outra característica adicional notável em Eclesiastes são as omissões: não há qualquer menção a Javé, o Senhor, nome de Deus da aliança com Israel; mal há referência à lei de Deus – uma única em **Ec 12.13**. Mal se refere à nação de Israel; apenas em **Ec 1.12**. E isso parece proposital: o autor parece querer demonstrar que o domínio de Deus é perceptível pela experiência empírica de qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo, independente da fé factual de Israel (EATON, p. 52).

O livro de Eclesiastes tem uma metodologia própria, que não responde a grandes questões da vida citando outros trechos da escritura sagrada. Aqui, o autor, semelhantemente à filosofia grega do século IV a.C., se baseia na observação e na indução. Talvez, a principal questão do livro seja: “*pode a verdadeira sabedoria ser encontrada por um ser humano à parte da revelação de Deus?*” (PLENITUDE, p. 643).

A resposta a esse questionamento introduz o tema secundário do livro: Devemos desfrutar da vida e de todas as coisas que Deus nos concede (**Ec 3.11-12; 5.18-20; 9.7-10**), mas devemos nos lembrar que Deus nos julgará pelo modo como fizemos isso (**Ec 11.7-10**). A constante indagação do Pregador e seu fracasso em descobrir algum valor absoluto no sentido da vida não significa um fracasso do seu projeto, nem significa que ele seja pessimista ou frustrado. Talvez, o seu cinismo tenha mais a ver com suas expectativas iniciais – essas sim fracassadas –, mas seu sucesso vem quando ele encontra o único sentido possível para a vida humana: reverência a Deus e obediência aos seus mandamentos (**Ec 12.13**).

O problema central do livro é a vida em si: se olharmos para ela sem considerarmos Deus, “*debaixo do sol*”, o mundo em que nos encontramos é um caos destituído de significado e de progresso (**Ec 1.2-11**) e nada nos habilita a viver felizes, nem a sabedoria (**Ec 1.12-18**) e nem o prazer (**Ec 2.1-11**). O pregador começa por este ponto porque ele quer que seu leitor veja a tristeza do ponto de vista pessimista, sem Deus, antes de apresentar uma perspectiva de vida que deriva do próprio Deus (**Ec 2.24-3.22**) (EATON, p. 61).

Nos primeiros versículos, o autor já passa essa ideia central: a vida sem a perspectiva de Deus é sem sentido e inútil. As pessoas nascem e morrem e o mundo continua a girar. Nenhum ganho, proveito ou valor permanente pode ser obtido a partir do que fazemos nesta vida. Nada é novo; tudo já foi feito. Por mais que o homem se esforce, seu conhecimento não é suficiente para suprir o que está faltando. Tudo isso torna a própria sabedoria (aqui entendida como simples busca pelo conhecimento) também inútil. O ser humano não é capaz de melhorar o trabalho que Deus fez.

A crítica do Pregador, portanto, não é contra a sabedoria, mas sim contra a sabedoria como fonte última de confiança: “o temor de Deus jamais permite ao homem, em sua ‘arte de governar’, que tome o leme em suas próprias mãos”. (EATON, p. 76). A sabedoria, por si só, é inútil porque tanto o sábio quanto o louco terão o mesmo destino (**Ec 2.14**).

“Segundo a ortodoxia do Velho Testamento, a criação ressoa os louvores ao Senhor. A criação Lhe pertence. [...] tudo está sob Seu controle. [...] Tire-se Lhe Deus, e a criação já não refletirá Sua glória, mas ilustrará o enfado da humanidade.” (EATON, p. 64).

“O insucesso do pregador em achar valor verdadeiro nas coisas terrenas e nos cômodos estilos de vida desafia o cristão que vive nesta época de ganância e materialismo a concentrar-se nas coisas que são de cima (Cl 3.1) e a não superestimar a ganância e as posses” (PLENITUDE, p. 643). Paulo nos diz muito acerca da sabedoria dada por Deus (**Rm 11.33**), assim como Jesus já havia nos ensinado, o verdadeiro valor da vida deve ser determinado primeiramente por uma atitude apropriada em relação a Deus (**Mt 22.37**, citando **Dt 6.5**) e, então, por uma atitude apropriada para com os nossos semelhantes (**Mt 22.39**, citando **Lv 19.18**).

Se não há sentido, por que não apenas aproveitar? O autor vai concluir que o hedonismo partilha a vaidade de todos os fenômenos terrenos “*debaixo do sol*”. Viver apenas para o prazer também é tão frívolo que não satisfaz (**Ec 2.1-11**). Mas, do ponto de vista centralizado em Deus, a vida é o tempo de gozar-se o bem (**Ec 3.12, 5.20**), visto que é concedida por Deus (**Ec 5.18**); os prazeres dela constituem parte do quinhão de Deus (**Ec 9.9**). (EATON, p. 78).



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Eclesiastes 1.2-11

Ter: Eclesiastes 1.12-18

Qua: Eclesiastes 2.1-11

Qui: Eclesiastes 2.24-3.22

Sex: Colossenses 3.1-4

Sáb: Romanos 11.33-36

2. ATIVIDADES

Encontre, abaixo, oito palavras relacionadas à lição de hoje:

R S O N I N T O R R O B
R E V E L A Ç Ã O B G S
D A V W P R A Z E R E S
N I T E V A I D A D E S
O D E L R G I E C T T A
T N H T C Ê R I A P E B
I N E C N E N E R N B E
I U E C Y M E C O P A D
O A I O G T H H I A F O
R A O R T K Y A C A M R
I T R A B A L H O A O I
F R I V O L I D A D E A

3. APLICAÇÕES

“A humanidade pensa e planeja. Isto dificilmente se pode evitar, visto que o homem quer saber para onde caminha sua vida. Este é o trabalho que, por decreto divino, todo homem deve suportar: o problema da vida não é um ‘hobby’ opcional” (EATON, p. 69). O comentarista de Eclesiastes comenta esta grande frustração humana: o homem, por si só, é incapaz de solucionar a própria vida. Todos desejamos viver uma boa vida e, por isso, fazemos planos. Entretanto, o próprio Senhor Jesus já nos ensinou o quanto isso pode ser temerário (**Lc 12.16-21**).

Por outro lado, a imprevisibilidade da vida não nos exime da responsabilidade de vivê-la. Assim, a sabedoria mencionada em **Ec 2.26** não é mais uma conquista humana, mas sim dom de Deus, de forma que *“Quando a vida humana está, desta maneira, rodeada e sustentada pela santa vontade de Deus, a disposição espiritual básica do homem, em relação a seu trabalho e seu destino, é uma disposição alegre”* (EATON, p. 81).

“Aqui está, então, a antítese do pessimismo secular. O Pregador manteve diante de seus leitores duas maneiras de viver: o círculo vicioso do mundo sem objetivo, dos prazeres temporários, do trabalho infrutífero, da sabedoria fútil e da morte inevitável; em comparação com uma vida deleitável, tomada diariamente das mãos de Deus, na ‘segurança da fé’ de que Ele trata adequadamente tanto os ímpios como os retos” (EATON, p. 83).

Cabe a nós, portanto, ter uma confiança alegre em Deus, buscando as responsabilidades e alegrias que d’Ele provem, cumprindo nossa missão até a Glória Eterna!

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

◆ Leia o Salmo 49. Você já presenciou alguma injustiça (um ímpio sendo bem-sucedido ou um crente padecendo)? Como você se sentiu em relação a isto?

◆ É possível que, em algumas dessas situações, você tenha percebido, posteriormente, como a injustiça foi utilizada pelo Senhor. Caso isso tenha acontecido, compartilhe com sua classe sobre o evento e sobre como você se sentiu.

5. DESAFIO PRÁTICO

Para essa semana você será desafiado a pensar em suas ocupações habituais. O que você tem feito da sua vida e com que propósito? Tem estudado, trabalhado, servido? O que tem em mente quando faz cada uma dessas coisas? Agora, faça uma oração e coloque cada uma dessas atividades nas mãos de Deus e peça que Ele te oriente acerca dos propósitos d'Ele para sua vida.

1. APRESENTAÇÃO

O livro de Eclesiastes apresenta observações de um líder, mestre ou pregador que usa o senso comum para expor a Soberania de Deus em contraste com a impotência humana quanto aos tempos e às circunstâncias da vida que demandam equilíbrio frente aos opostos apresentados.

Nos versos 1 ao 8 do capítulo 3, foram expostos contextos da vida que se passam nessa terra, ou seja debaixo do Sol ou do céu. Nesses versos, percebe-se o tempo *kairos*, que nos traz reflexões quanto aos processos da vida. Ou seja, nada é por acaso, tudo tem propósito. Deus é pedagógico e intencional (**Sl 32.8; Jr 29.11; Rm 8.28; Gl 3.24**), não desperdiça tempo nem circunstâncias para ensinar e formar caráter em seus filhos, Ele age com um propósito claro de amor e salvação (**Hb 12.11**).

No verso 2, o texto fala sobre nascer e morrer, ou seja, saber aguardar e confiar a vida do que chega, como também a vida daqueles que estão sendo gerados em Cristo (**Fl 1.6**). No entanto, é preciso desenvolver nossa confiança em Deus na morte, pois Ele tem o domínio de todas as coisas. Ele é nossa esperança (**Rm 15.4-5; Hb 6.17-20**).

O verso 2 ainda trata do tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou. Saber aguardar os ciclos da vida, pensar no futuro, viver da prática da paciência, da perseverança e da esperança. Para colher, alguém precisará (ainda que sozinho) preparar a terra, adubar, providenciar as sementes, irrigar, depender do clima, se livrar das pragas etc. Não terá como acelerar ou inverter as ordens do ciclo natural. Precisar viver cada fase e processo confiando plenamente no Senhor, mesmo que esteja difícil. Ele pode intervir e mudar a história, permitindo novos plantios (**Gl 6.6-9; Sl 126-5; 2Co 9.6-8**). Enfim, importante reflexão sobre o que semeamos em nossas vidas, na vida dos outros e o que desejamos colher nas nossas relações.

O autor segue apresentando outros contrapontos extremos, como: tempo de matar e de curar, de derribar e de edificar, de chorar e de rir, de prantear e de saltar de alegria, de espalhar pedras e de ajuntar pedras, de calar e de falar, de guerra e de paz. O contraste que existe entre um espaço de tempo e outro revela a soberania de Deus e a finitude do homem. Baseando-se nesses versículos, percebe-se que a vida se apresenta como uma eterna aprendizagem com confiança, paciência e dependência em Deus (**Pv 3.5-6; Jo 15.5**).

Outro aprendizado é que há ciclos que podem ser compreendidos tanto no exterior quanto no interior da alma, no âmbito social ou no mais íntimo do ser. Nas guerras, há morte física; porém, dentro de nós, pode haver tanto morte quanto cura espiritual. É tempo de derrubar pensamentos impuros, desconstruir o que não edifica e permitir que Deus forme uma mente santa e purificada. Há momentos de chorar com os que choram e de se alegrar com os que se alegram; de se

entristecer com o irmão, mas também de celebrar com gratidão e dançar de alegria. Existem tempos de se entregar na vida do outro e tempos de recolher-se para buscar sabedoria e discernimento — para guardar, ajuntar e construir. Há tempo de partir e tempo de permanecer; tempo de espalhar e tempo de reunir; tempo de falar e tempo de silenciar. E é preciso lembrar: os tempos de guerra e aflição não são em vão — eles preparam o caminho para que chegue o tempo da vitória, da conquista e da paz.

Vimos aqui o descompasso da vida. O perfeito e imperfeito são experimentos que o homem precisa vivenciar para compreender sua dependência em Deus. Por conta do pecado, experimentamos um mundo doloroso debaixo do Sol. Para aqueles que só enxergam o aqui e agora, o tempo se apresenta em contagem regressiva, mostra-se fugaz, passageiro, uma névoa. Mas, para aqueles que olham para acima do Sol, o tempo se revela eterno e, por isso, vislumbram a eternidade.

Para vislumbrar a eternidade é preciso saber administrar o tempo e remi-lo com decisões sábias. É, também, necessário deixar nossa agenda nas mãos de Deus e ver o tempo como oportuno para se cumprir os propósitos de Deus. Precisamos reconhecer que Ele é o centro do tempo e a glória é para Ele sobre todos os tempos. Cada evento da vida precisa ser para a glória de Deus (**Rm 11.36**).



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Salmo 90

Ter: Jó 40,41,42

Qua: Salmo 115

Qui: Gálatas 4

Sex: Habacuque 2

Sáb: Eclesiastes 3.1-8

2. ATIVIDADES

Nesse tempo e atualidade, você tem visto Deus cumprir seus propósitos na sua vida?

Qual é a doença emocional desse século que tem nos colocado longe do propósito de Deus? O que você tem feito sobre isso?

3. APLICAÇÕES

Salomão nos traz uma reflexão do tempo, não pelo prisma humano, mas pelo prisma da soberania do Criador. Deus estabeleceu o tempo certo e oportuno para Seus filhos e Ele não desampara o homem em momento algum, mas viabiliza meios para que ele aprenda a depender do Senhor. Deus não olha nossa vida a partir do cronômetro (**2Pe 3.8**), e sim o *kairós* de Deus, tempo oportuno, um momento divino, providencial. Deus nunca se atrasa, Ele age na hora certa.

Épocas e fases, pares de contrastes demonstram como Deus organiza nossas vidas. O tempo revela a harmonia de todos os eventos através da soberania de Deus. As circunstâncias não devem nos parar ou amedrontar. Por outro lado, a coragem não poderá nos colocar a frente do tempo de Deus. O tempo nos afeta e nos arrasta, nos carrega demonstrando nossa finitude.

Na atualidade, a sociedade vive questões de saúde mental que estão presentes em todas as idades, questões que trazem insegurança, incertezas e medo. Elas afligem o coração e a mente humana e levam ao desenvolvimento de problemas ainda mais graves, como: ansiedade, depressão, pânico, surto psicótico, outros. Para alguns, olhar para o relógio é sofrimento, seja para executar suas tarefas, seja para pensar no futuro. No entanto, não podemos nos abater, e sim lembrar que Deus está em todas as fases da nossa vida (**SI 40.31**).

Sabemos que existem pessoas que têm medo do tempo, mas temos o maior exemplo Daquele que viveu no tempo *cronos* e experimentou todas as suas fases. Neste tempo está seu nascimento, seu sofrimento, sua perseguição e sua humilhação. Todavia, também está sua exaltação. Ele venceu a temporalidade da morte cumprindo o propósito do Pai na ressurreição, restaurando e redimindo a humanidade. Por isso, todos os tempos e as estações da vida convergem para Cristo, para a eternidade, acima do Sol/céu.

Enfim, sejam coisas boas, sejam coisas ruins, Deus está no controle no tempo certo e preciso. E você, como tem sido mordomo do tempo que Deus tem te presenteado? Você tem aprendido a usar melhor o tempo? Sabe quais são as suas prioridades?

Não se esqueça, Deus quer que avancemos. Ainda em tempos difíceis como hoje, devemos seguir o conselho do apóstolo Paulo em **CI 3.2**, que nos ensina a pensar nas coisas do alto, em colocar nossa mente e nosso coração nos valores eternos e em vivermos na perspectiva de Cristo em obediência, dependência, esperança, amor e paz.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Existe algum momento na sua vida em que olhou para as circunstâncias e se desesperou? Onde buscou ajuda?
- ◆ A partir desse estudo, o que você entendeu sobre soberania de Deus?
- ◆ Entendendo que precisamos otimizar nosso tempo de forma correta, cite alguns aspectos da sua vida a melhorar.

5. DESAFIO PRÁTICO

Esforce-se e faça uma agenda diária. Anote apenas aquilo que foi produtivo e relevante para glória de Deus.

1. APRESENTAÇÃO

O livro de Eclesiastes nos obriga a olhar com profunda honestidade para a vida "debaixo do Sol", uma perspectiva que expõe a realidade crua de um mundo caído. Nos **capítulos 4, 6 e 8**, o Pregador atua como um observador agudo das misérias humanas, apontando as pesadas contradições que permeiam a nossa existência. Ele não oferece respostas fáceis ou clichês religiosos, mas constata que a vida, quando vivida apenas pela ótica terrena, é marcada por vaidade, injustiça e frustração. Essa visão realista e, por vezes, sombria ecoa diretamente as consequências da queda descrita em **Gn 3**, mostrando que o pecado não apenas rompeu a comunhão espiritual com Deus, mas fraturou irremediavelmente as estruturas da sociedade, do trabalho, das relações e da própria justiça entre os homens.

Observando as dinâmicas sociais e o trabalho em **Ec 4**, o autor lamenta primeiramente a opressão. Ele vê as lágrimas dos oprimidos e a chocante e dolorosa ausência de consoladores, uma vez que o poder está nas mãos dos opressores (**Ec 4.1**). Essa realidade nos remete ao clamor de profetas como Habacuque, que questionava amargamente a Deus ao ver a violência e a injustiça prosperarem soltas na sociedade (**Hc 1.2-3**). Avançando no texto, o Pregador desmascara as motivações do coração humano, revelando que grande parte do esforço e do sucesso profissional provêm da inveja que o homem tem do seu próximo (**Ec 4.4**). Como antídoto a essa ambição desmedida que isola o indivíduo em uma busca egoísta (**Ec 4.8**), o texto exalta a beleza do companheirismo, afirmando que "melhor é serem dois do que um" (**Ec 4.9-12**). Esse princípio de apoio mútuo reflete a intenção criacional do Senhor, que declarou não ser bom que o homem estivesse só (**Gn 2.18**), e aponta para a dinâmica da Igreja no Novo Testamento, em que os cristãos são chamados a levar as cargas uns dos outros para cumprir a lei de Cristo (**Gl 6.2**). Além disso, o capítulo demonstra a efemeridade do poder humano (**Ec 4.13-16**), alertando que até mesmo o prestígio de um rei sábio que substitui um velho insensato será esquecido pelas próximas gerações.

Ao chegarmos a **Ec 6**, deparamo-nos com outra contradição amarga e existencial: a prosperidade material divorciada da capacidade de desfrutá-la. O texto descreve a tragédia de um homem a quem Deus permitiu acumular riquezas, bens e honra, mas a quem não foi concedido o dom de aproveitar essas coisas, acabando por deixá-las para um estranho (**Ec 6.1-2**). Essa constatação evidencia que a posse não garante a satisfação, pois o apetite humano é infinito e o seu "desejo nunca se farta" (**Ec 6.7**). Essa busca ilusória por preenchimento na matéria espelha perfeitamente a advertência de Jesus Cristo na parábola do rico insensato, o qual planejou construir celeiros maiores para si mesmo, mas não era rico para com Deus, perdendo sua alma naquela mesma noite (**Lc 12.16-21**). Eclesiastes nos ensina que a verdadeira alegria não é um

produto automático do sucesso financeiro, mas uma dádiva graciosa do Criador. Sem Ele, até mesmo uma vida extremamente longa e uma prole numerosa terminam em vazio e escuridão (**Ec 6.3-4**).

Por fim, **Ec 8** mergulha em outro grande dilema moral: a crise de justiça. O Pregador observa que, quando a punição contra uma obra má sofre atraso, o coração dos homens se enche de coragem para continuar pecando (**Ec 8.11**). Contudo, a maior tensão da fé ocorre ao perceber que, neste mundo corrompido, frequentemente os ímpios recebem as recompensas que os justos merecem, enquanto os justos sofrem os infortúnios dignos dos ímpios (**Ec 8.14**). Esse mesmo paradoxo angustiou o salmista Asafe no **Sl 73**, levando-o quase a desviar-se da fé ao invejar a prosperidade dos arrogantes, mas, assim como Asafe encontrou descanso ao compreender no santuário o destino final dos maus, o Pregador reafirma com fé que, independentemente das aparentes injustiças terrenas, no fim "irá bem para os que temem a Deus" (**Ec 8.12**). Diante da incapacidade absoluta da sabedoria humana de compreender todos os caminhos e as obras do Senhor debaixo do Sol (**Ec 8.16-17**), somos chamados não ao desespero, mas à humildade. O texto nos convida a desfrutar das dádivas simples da vida, como o comer, o beber e a alegria do trabalho (**Ec 8.15**), entregando o controle do universo a quem de direito. Essa aceitação serena do mistério divino encontra paralelo nas palavras do apóstolo Paulo, que, maravilhado com a sabedoria de Deus, declarou o quão insondáveis são os Seus juízos e inescrutáveis os Seus caminhos (**Rm 11.33**). No meio de tantas contradições, o descanso do cristão está em confiar Naquele que, no final de todas as coisas, trará todo o propósito à luz.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Gênesis 3

Ter: Habacuque 1.2-3

Qua: Lucas 12.16-21

Qui: Gálatas 6.2

Sex: Salmo 73

Sáb: Romanos 11.33

2. ATIVIDADES

Segundo Eclesiastes 4, qual é o principal antídoto apontado pelo texto contra a corrida egoísta e exaustiva pelo sucesso?

De acordo com Eclesiastes 8, o que o autor recomenda que façamos diante das injustiças e dos mistérios da vida que não conseguimos compreender?

3. APLICAÇÕES

Ao observar a sua rotina e a sua busca incessante por sucesso, avalie com honestidade se a sua maior motivação não é, no fundo, a vaidade e a inveja do próximo. O texto de **Ec 4** adverte contra essa corrida solitária que o exaure e o afasta do que realmente importa. Em vez de consumir

a sua força tentando superar os outros para no fim se encontrar isolado com as suas conquistas, invista intencionalmente no companheirismo autêntico. Compreenda que melhor é serem dois do que um. Portanto, construa alianças reais, levante quem tropeça ao seu lado e tenha a humildade de pedir ajuda quando você mesmo cair, pois qualquer vitória perde completamente o sentido quando não se tem com quem dividi-la.

À medida que os anos passam e você, porventura, acumula bens e alguma estabilidade, lembre-se da severa lição de **Ec 6**: possuir riquezas não garante, de forma alguma, a capacidade de desfrutá-las. Não se engane com a ilusão de que a sua alma encontrará descanso na próxima grande aquisição ou no aumento do seu patrimônio, pois o apetite material humano é um abismo insaciável e essa busca terminará em profunda futilidade. Em vez de viver apenas para acumular aquilo que, no fim, você poderá deixar para um estranho, aprenda a cultivar o contentamento diário com a sua realidade. Peça a Deus a graça para se alegrar com a porção que já tem hoje, reconhecendo que a verdadeira satisfação não brota do sucesso financeiro, mas é um dom direto das mãos do Criador.

Por fim, quando você se deparar com as pesadas contradições deste mundo e vir a impunidade reinar ao seu redor, não permita que a crise de justiça descrita em **Ec 8** amargure ou corrompa o seu coração. Se a sentença contra as más obras tarda e você percebe o ímpio prosperando enquanto sofre pressões por ser justo, não use essa inversão de valores como desculpa para abandonar a sua própria integridade. Você deve aceitar que a sua mente é limitada e incapaz de decifrar todos os caminhos e mistérios de Deus debaixo do Sol. Por isso, em vez de ceder ao cinismo ou à revolta, mantenha firme o seu temor ao Senhor, aproveite com gratidão as dádivas simples do seu cotidiano e descanse a sua alma na certeza de que, no final de todas as coisas, a verdadeira justiça será feita por Aquele que tudo governa.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ O seu esforço diário nasce da competição com os outros ou de um propósito genuíno?
- ◆ As suas conquistas materiais trouxeram satisfação real ou apenas aumentaram a ansiedade por ter mais? O que você pode fazer hoje, na prática, para ser grato pelo que já tem?
- ◆ Diante das injustiças do mundo, a sua reação instintiva tem sido a revolta ou a confiança em Deus? Como a certeza do juízo final o ajuda a não abandonar a sua integridade hoje?

5. DESAFIO PRÁTICO

Nesta semana, o seu desafio é servir um amigo de forma desinteressada para combater o isolamento.

1. APRESENTAÇÃO

O livro de Eclesiastes apresenta reflexões profundas sobre a vida humana, suas frustrações e seus limites. Ao longo do livro, o Pregador observa a realidade “*debaixo do sol*” e procura mostrar como muitas das coisas que os seres humanos perseguem acabam sendo vazias quando são tomadas como o último propósito da vida (**Mt 16.26; 1Jo 2.16–17**). Em Eclesiastes 5, especialmente nos versículos 8 a 20, encontramos uma série de conselhos práticos que tratam de temas muito presentes na experiência humana: injustiça social, desejo por riquezas, frustrações causadas pelo dinheiro e a importância de aprender a desfrutar as dádivas de Deus. O texto não apresenta um discurso teórico, mas observações da vida real que convidam o leitor a refletir sobre suas prioridades e atitudes.

Nos versículos 8 e 9, o autor chama a atenção para a realidade do pobre diante de estruturas de poder que podem se tornar opressivas. Ele afirma que não devemos nos surpreender ao ver “*o pobre sendo oprimido*” e “*o direito e a justiça negados*” (**Is 10.1–2; Am 5.12; Tg 5.4**). O Pregador descreve uma cadeia de autoridades em que cada nível de poder está subordinado a outro, sugerindo uma burocracia que frequentemente dificulta o acesso do pobre à justiça. Em vez de proteção, a estrutura pode se transformar em um sistema que perpetua a opressão. Esse retrato continua sendo relevante em muitas sociedades, onde os mais vulneráveis enfrentam dificuldades para ter seus direitos reconhecidos. Na prática, isso pode gerar um sistema em que a justiça se torna difícil de alcançar, especialmente para aqueles que têm menos recursos ou influência (**Pv 22.16; Mq 6.8**).

Ainda nesse contexto, o versículo 9 acrescenta uma observação interessante que aparece de diferentes maneiras nas traduções. Na NVI, lê-se que “*é vantagem a nação ter um rei que a governe e que se interesse pela agricultura*”. Essa interpretação destaca o valor de uma liderança que cuide da base produtiva da sociedade, simbolizada pelo cultivo da terra. Um governante preocupado com a produção e o sustento do povo contribui para o bem da nação (**Jr 22.3**). No entanto, muitas outras traduções enfatizam uma nuance diferente do mesmo versículo, afirmando que até o rei depende do campo ou da terra cultivada. Nesse caso, o foco está na ideia de que toda a sociedade, inclusive o governante, depende da produção básica da terra. Dessa forma, o texto sugere uma perspectiva de interdependência que relativiza o poder humano. Nenhuma posição social elimina a dependência das provisões básicas que Deus colocou na criação (**At 17.25**). Assim, as duas leituras se complementam: por um lado, a importância de uma liderança responsável; por outro, a lembrança de que todos dependem da mesma base de sustento.

Nos versículos 10 a 12, o Pregador aborda um tema recorrente em Eclesiastes: o amor ao dinheiro. Ele declara: “*Quem ama o dinheiro jamais se farta; quem ama as riquezas nunca se*

satisfaz com seus rendimentos. Isso também é absurdo". O autor observa que o desejo por riquezas tem uma característica insaciável. Quanto mais alguém possui, mais deseja possuir. O dinheiro, que muitas vezes é visto como solução para os problemas da vida, pode se tornar uma fonte constante de inquietação. Em vez de trazer satisfação, o apego excessivo às riquezas gera um ciclo interminável de desejo e frustração.

O texto também mostra que o aumento das riquezas frequentemente traz novos problemas. Quando os bens aumentam, também aumentam aqueles que os consomem. Ou seja, a prosperidade pode trazer consigo maiores responsabilidades, mais pessoas dependentes e novas preocupações (**Pv 11.28**). Nesse cenário, o dono das riquezas pode acabar tendo apenas o prazer de observá-las. A tranquilidade, curiosamente, parece pertencer mais ao trabalhador simples, que *"dorme bem, quer coma pouco ou muito"*, enquanto o rico muitas vezes perde o sono por causa de suas preocupações.

Nos versículos 13 a 17, o Pregador apresenta outra realidade dura relacionada às riquezas: elas podem ser amadas, mas também podem ser perdidas. Ele menciona uma *"grave injustiça"* que observou: riquezas guardadas para a infelicidade de quem as possui. Em alguns casos, a busca por acumular bens acaba prejudicando o próprio dono. O texto também descreve a possibilidade de perder tudo por meio de um mau negócio ou circunstâncias imprevistas. Assim, alguém que trabalhou a vida inteira para acumular bens pode terminar seus dias sem nada para deixar aos filhos.

Essa reflexão é aprofundada quando o autor lembra que todos entram e saem da vida da mesma maneira. Assim como o ser humano veio ao mundo sem nada, também partirá sem levar consigo aquilo que conquistou (**Jó 1.21**). O Pregador chama essa realidade de *"uma grande injustiça"*, pois, depois de tanto esforço e trabalho, nada material poderá acompanhar a pessoa além da vida. A conclusão é que trabalhar apenas para acumular riquezas pode resultar em frustração, tristeza e inquietação, especialmente quando o dinheiro se torna o centro da existência.

Por fim, nos versículos 18 e 19, o Pregador apresenta aquilo que pode ser considerado um "remédio" para essa realidade. Ele afirma que descobriu algo bom e apropriado: comer, beber e encontrar satisfação no trabalho com que alguém se ocupa debaixo do sol, durante os dias de vida que Deus lhe dá. Em vez de viver consumido pela busca incessante por riquezas, o ser humano é convidado a reconhecer e desfrutar as bênçãos simples da vida (**1Tm 6.17; Tg 1.17**). A capacidade de alegrar-se com o trabalho, com o sustento diário e com as dádivas recebidas é apresentada como um presente de Deus.

Assim, a conclusão desse trecho de Eclesiastes aponta para uma sabedoria prática. Ele reconhece a existência de injustiças sociais, alerta sobre os perigos do amor ao dinheiro e lembra a instabilidade das riquezas. O dinheiro e as riquezas não devem ser vistos como o maior objetivo da vida, pois são instáveis e incapazes de satisfazer plenamente o coração humano. Em vez disso, o texto incentiva uma postura de gratidão e contentamento diante das bênçãos que Deus concede. Essa perspectiva convida o leitor a reorganizar suas prioridades, buscando uma vida marcada não

pela obsessão por possuir, mas por uma atitude de reconhecimento e satisfação nas dádivas recebidas de Deus.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Amós 5.12–15

Ter: 1Timóteo 6.6-10

Qua: Provérbios 23.4-5

Qui: Jó 1.20–22

Sex: Filipenses 4.11-13

Sáb: Tiago 1.16-17

2. ATIVIDADES

Marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso

- () O texto ensina que quanto mais dinheiro alguém tem, mais satisfeito ficará.
- () A injustiça social é apresentada como uma realidade que não deve causar surpresa.
- () As riquezas são permanentes e garantem segurança absoluta.
- () O texto mostra que o ser humano deve aprender a desfrutar as dádivas de Deus.
- () O acúmulo de bens sempre traz paz e tranquilidade.

3. APLICAÇÕES

A primeira aplicação prática desse ensino é desenvolver um olhar sensível diante da injustiça e da opressão, especialmente em relação aos mais vulneráveis. O texto nos lembra que a desigualdade e a negação do direito são realidades presentes na sociedade, mas isso não deve gerar indiferença no cristão. Ao contrário, somos chamados a agir com justiça, integridade e compaixão, refletindo o caráter de Deus em nossas atitudes (**Am 5.14–15; Mq 6.8; Tg 5.4**). Isso implica não apenas reconhecer as falhas dos sistemas humanos, mas também assumir uma postura ativa em favor do que é correto, seja em decisões pessoais, no ambiente de trabalho ou na convivência social. A fé cristã não se limita à espiritualidade individual, mas se expressa em práticas concretas que promovem justiça e dignidade.

Uma segunda aplicação está relacionada à forma como lidamos com o dinheiro e os bens materiais. O ensino bíblico alerta que o amor ao dinheiro pode se tornar uma armadilha perigosa, capaz de afastar o coração de Deus e gerar inquietação constante (**1Tm 6.9–10; Mt 6.24; Lc 12.15**). Por isso, é essencial desenvolver uma postura de contentamento e equilíbrio, reconhecendo que os recursos materiais são meios, e não o fim da vida. A busca desenfreada por riqueza tende a produzir ansiedade e frustração, enquanto a confiança em Deus traz paz e segurança. Assim, o cristão é desafiado a administrar bem aquilo que possui, evitando tanto o apego excessivo quanto a negligência, e mantendo o coração alinhado com valores eternos.

Por fim, o texto nos conduz a uma aplicação profundamente prática: aprender a desfrutar as dádivas de Deus com gratidão e simplicidade. Em um mundo marcado pela insatisfação e pela

busca constante por mais, a Bíblia nos ensina que o verdadeiro contentamento está em reconhecer e valorizar aquilo que Deus já concedeu (**Fp 4.11–12; Tg 1.17; 1Tm 6.17**). Isso inclui encontrar alegria no trabalho, nas relações e nas provisões diárias, entendendo que tudo vem das mãos do Senhor. Essa perspectiva transforma a maneira como vivemos, pois, substitui a ansiedade pela gratidão e a insaciabilidade pela satisfação. Viver assim é um exercício diário de fé, que nos ajuda a manter o foco no que realmente importa e a experimentar uma vida mais equilibrada e significativa.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Como você tem reagido diante das injustiças que presencia no seu dia a dia? Você tende à indiferença, à crítica ou busca agir com justiça e sabedoria conforme os princípios bíblicos?
- ◆ Qual é o papel do dinheiro na sua vida hoje: meio ou finalidade? De que forma suas escolhas revelam se você está confiando mais nos recursos materiais ou em Deus?
- ◆ Você tem conseguido desfrutar com gratidão aquilo que Deus já lhe concedeu? O que precisa mudar na sua atitude para viver com mais contentamento e satisfação nas dádivas diárias?

5. DESAFIO PRÁTICO

Observe suas atitudes e pensamentos durante a semana e identifique se o dinheiro tem ocupado um espaço indevido no seu coração.

1. APRESENTAÇÃO

Nesta lição, vamos estudar três trechos do livro de Eclesiastes que falam sobre a sabedoria de valorizar as coisas boas e simples da vida, pois não temos controle sobre o que acontece conosco. Além disso, vamos estudar também sobre o temor a Deus.

Em primeiro lugar, aprendemos que, ao ser humano, é oferecida uma vida de alegria, mas ele não tem o poder de vivê-la sempre (**Ec 3.9-15**). Nos versículos anteriores (v. 1-8), o Pregador mostrou que existe uma ocasião própria para cada coisa, conforme estudamos na Lição 14. De forma geral, então, vemos que o ser humano vai passar por momentos de alegria e por momentos de tristeza. E isso independe do quanto de trabalho ele realize (**Ec 3.9**).

Por isso, o ser humano deve aproveitar de forma sábia cada tempo. Isso significa tirar lições de sabedoria nos momentos de tristeza e usufruir os momentos de alegria e prazer (**Ec 3.12-13**). Isso significa também aprender a valorizar os momentos simples da vida e encontrar alegria nas pequenas coisas do cotidiano. A expressão “*comer, beber e desfrutar do seu trabalho*” indica algo que é acessível à maioria das pessoas. O Pregador não diz que a alegria somente será achada em altos cargos da carreira profissional ou em mansões ou em viagens internacionais. Uma das maiores causas de frustração do ser humano é ambicionar coisas altas, muitas vezes se comparando com os outros, e deixar de enxergar que há muita alegria bem perto, na mesa de jantar da família e em encontros com amigos ou irmãos da igreja etc.

Outra afirmação muito importante neste trecho é a de que Deus colocou no ser humano o senso de eternidade ou o anseio pela eternidade, ao mesmo tempo em que não permite que o ser humano compreenda tudo o que isso significa (**Ec 3.11**). Por esse motivo, o ser humano vive com uma constante sensação de insatisfação com as coisas desta vida. Parece que nada é suficiente para preencher seu anseio (ou seu vazio). Ele sempre quer mais e, quando conquista o que desejava, surge imediatamente o desejo por outras coisas maiores. A solução, segundo o Pregador, é aprender a se alegrar com as coisas simples que já estão ao nosso alcance.

Isso também deve ser feito pelo motivo de que as mesmas coisas acontecem com justos e injustos (**Ec 9.1-10**). Ou seja, se alguém acha que pelo fato de servir a Deus e buscar viver uma vida justa terá apenas alegrias neste mundo, está muito enganado. Pelo contrário, Jesus disse que seríamos perseguidos por causa do seu nome (**Mt 10.22; 24.9**). Essa constatação do Pregador é um tiro de canhão na Teologia da Prosperidade, que afirma que se você servir a Deus, você não sofrerá. A verdadeira recompensa pela vida piedosa e justa na terra somente será distribuída na eternidade (**Mt 6.19-21; Rm 8.18**).

Causa estranheza a afirmação do Pregador de que não há nenhuma recompensa para os mortos (**Ec 9.5**). Num primeiro olhar, pode parecer que ele está defendendo que não existe vida

eterna, mas não é isso, pois o próprio livro de Eclesiastes, em outras passagens, afirma que todos passarão pelo juízo de Deus depois da morte (**Ec 3.17; 12.13-14**).

Ele faz essa afirmação simplesmente para enfatizar que é inútil se dedicar excessivamente ao trabalho com o objetivo de acumular riquezas, ter fama ou poder ou mesmo de satisfazer a alma. Primeiro porque existem circunstâncias adversas que podem frustrar seus planos. Segundo, porque um dia tudo será deixado para trás e não haverá nem lembrança de quem você foi nesta terra. A única forma de se realizar plenamente é na perspectiva de Deus e da eternidade.

Por fim, o Pregador alerta sobre o cuidado com as palavras no relacionamento com Deus (**Ec 5.1-7**). A advertência é contra a adoração vazia, impensada, artificial ou de fachada. A ilustração do voto, ou da promessa (**Ec 5.4-5**), representa bem todas as vezes em que estamos em um culto e cantamos que vamos “*entregar tudo a Deus*”, “*amar a Deus acima de tudo*” e “*servir a Deus com tudo o que tenho e sou*”, mas quando saímos do templo, esquecemos completamente tudo o que foi falado e passamos a viver a vida centrada em nós mesmos.

O Pregador ensina que é melhor ouvir primeiro o que Deus tem a nos dizer do que nós dizermos para Deus o que vamos fazer. Esta lição remonta aos provérbios sobre a sabedoria no uso da língua e antecipam o ensino de Tiago sobre estar pronto para ouvir, mas ser tardio para falar (**Tg 1.19**). O temor a Deus deve nos orientar sobre o que falamos para Ele e em nome dEle. Temer a Deus não é ter medo. Temos medo de um animal selvagem ou de um criminoso, que pode nos fazer mal sem motivo, mas Deus não age assim. Por isso, de Deus, não devemos ter medo. Devemos ter temor, que é o receio de entristecê-Lo ou irá-Lo por algo de ruim que fazemos contra Ele ou contra o próximo.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Tiago 1.19-21

Ter: 1 Timóteo 6.6-10

Qua: Tiago 4.13-16

Qui: Provérbios 15.16-17

Sex: Salmos 127.1-3

Sáb: Provérbios 30.7-9

2. ATIVIDADES

De acordo com o texto, onde o "Pregador" afirma que podemos encontrar a verdadeira alegria, em vez de buscá-la apenas em altos cargos ou riquezas?

O que significa o "senso de eternidade" que Deus colocou no ser humano e como isso afeta nossa satisfação com as coisas desta vida?

3. APLICAÇÕES

A primeira lição que podemos tirar da lição de hoje é a importância de valorizar os momentos simples da vida e encontrar alegria nas pequenas coisas do cotidiano. Nas redes sociais, o mais comum é as pessoas postarem suas fotos e seus vídeos quando estão em uma viagem bacana, em um restaurante mais chique, na formatura do da faculdade, na ceia de Natal etc. Entretanto, esses momentos são uma fração mínima da nossa vida. Se dependermos sempre do extraordinário para sermos alegres, nossa alegria será bastante limitada.

Aprenda a valorizar os momentos comuns da vida, o almoço com os colegas ou jantar com a família na semana, as pequenas tarefas concluídas no trabalho, o deitar-se na sua cama para descansar depois de um dia de atividades, a caminhada em um parque ou na praia no final da tarde, o preparo de uma refeição para você ou para quem você ama etc. Enfim, quando aprendemos a olhar as pequenas coisas com gratidão, podemos concluir que temos muito mais motivos para agradecer do que para reclamar. Há um ditado que diz que “a grama do vizinho é mais verde”. Esse sentimento se dá pela tendência que as pessoas têm de sempre se compararem com quem tem mais do que elas e ficarem insatisfeitas. Mas pare um pouco para observar que há pessoas que não possuem nem o que é simples e comum para você. Isso fará com que você seja mais grato(a) por tudo que Deus faz por você.

A lição de hoje também é um alerta contra a adoração vazia. Isto é, aquela em que nós dizemos coisas para Deus que não são verdade em nosso coração e nosso comportamento. Nossa oração e nossa adoração precisam ser conscientes. Não podem ser apenas uma fachada ou serem automáticas e sensacionalistas. Na adoração, é preferível falar sobre Deus, sobre Sua grandeza, Seu poder e Seu amor. Ao falar sobre nós, é preferível falar sobre nossa condição limitada e pecadora, mas que ainda assim é alvo da graça do Senhor. Ao falar do que gostaríamos de fazer ou de ser para Deus, é preferível suplicar pela ajuda e pelo favor do Senhor, pedindo a que Ele nos ajude a viver de acordo com Sua vontade.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Você consegue identificar momentos em que deixou de aproveitar uma alegria simples porque estava focado demais no em coisas grandes? Como mudar essa atitude?
- ◆ De que forma saber que as coisas boas e ruins acontecem com justos e injustos ajuda em nossa fé e caminhada cristã?
- ◆ Como podemos tornar nossa oração e nossa adoração mais honesta e menos automática?

5. DESAFIO PRÁTICO

No próximo culto, cante apenas trechos de hinos e louvores que sejam absolutamente verdade em seu coração.

1. APRESENTAÇÃO

O **capítulo 7** de Eclesiastes alterna entre constatações e conselhos relativos à nossa vida em um mundo corrompido, injusto e, às vezes, sem sentido. As constatações não trazem um conselho prático, mas servem para que estejamos preparados e não venhamos a nos decepcionar ou sofrer demasiadamente quando o dia mal chegar. Os conselhos são orientações diretas sobre o que pensar ou fazer quando nos depararmos com a injustiça e a adversidade. O objeto do Pregador é nos fazer menos ingênuos e mais maduros e resilientes para viver em um mundo complicado. Assim, será menor a chance de sermos pegos de surpresa.

Primeiramente, o Pregador mostra o aprendizado que pode vir do sofrimento (**Ec 7.1-14**). Ele exemplifica isso pelo fato de ser melhor um dia de luto, como em um velório, do que um dia de festa. Isso porque, no dia de luto, nós refletimos sobre a vida de forma séria. Quando nos deparamos com o funeral de alguém, de certa forma, todos antecipamos nosso próprio funeral, o que pode nos fazer viver nossa própria vida de forma mais sábia, produtiva e intencional. Por exemplo, se estivermos no velório de alguém que morreu brigado com algum familiar, isso pode nos levar a avaliar se também não precisamos nos reconciliar com alguém. Por outro lado, se o falecido foi alguém que deixou um grande legado de fé e de amor, e isso é testemunhado pelos presentes, nós somos levados a pensar no que nós estamos construindo com a nossa própria vida.

Mas, para conseguir tirar proveito dos dias maus, é preciso ser paciente. Os tolos têm duas características que não ajudam a aprender com o sofrimento: a busca pela alegria momentânea e a arrogância (**Ec 7.6,8**). Por só querer viver momentos alegres, o tolo não sabe o valor que há nos momentos difíceis. Por ser arrogante, o tolo não aceita que seja atingido por dias maus. Ele acha que sempre merece o melhor. O sábio é humilde para aprender e saber o valor das lágrimas, e assim Deus faz com que todas as coisas, inclusive as más, cooperem para o bem daqueles que O amam (**Rm 8.28**).

O Pregador também ensina que cada época tem suas dificuldades e oportunidades. Não é sábio dizer que o passado era melhor que o presente (**Ec 7.10**). O sábio sabe identificar os aspectos positivos e negativos de cada época e tirar melhor proveito de cada uma delas. Ele sabe viver em qualquer circunstância. É Deus quem permite que o mundo seja como é e não faz diferença se concordamos ou não com isso (**Ec 7.13**). Afirmar que o presente é pior do que o passado pode se tornar uma espécie de desculpa para nossa própria preguiça, falta de persistência ou fraqueza moral. Devemos observar se não estamos terceirizando nossa responsabilidade e jogando a culpa de tudo no “mundo de hoje”.

Pelo fato de esse mundo ser corrompido, não podemos esperar que o justo só receba coisas boas e o ímpio só receba castigos (**Ec 7.15**). Além disso, todas as pessoas também são corrompidas e não há ninguém que seja totalmente justo (**Ec 7.20-22**). Por isso, não adianta tentar ser justo como forma de barganha com Deus, para receber só coisas boas, e nem adianta tentar parecer mais justo do que você realmente é tentando receber coisas boas do próximo (**Ec 7.16**). Devemos tentar ser justos porque é a coisa certa a fazer e isso agrada a Deus, mesmo que recebamos males. É esse pensamento que fortalece o sábio no dia mal (**Ec 7.19**).

Tudo no final do capítulo (**Ec 7.25-29**) indica ser um lamento pessoal do Pregador, que possivelmente é Salomão. Ele teve 300 esposas e 700 concubinas. Diz a Bíblia que essas mil mulheres perverteram seu coração (**1Re 11.3**). Por isso, o Pregador afirma que não encontrou nelas sabedoria, mas que foram uma armadilha para ele. Se tivesse sido sábio, teria escapado disso.

No **capítulo 8**, o Pregador começa ensinando sobre como lidar com as autoridades (**v. 1-5**). Primeiro, quem é sábio não transgredir as ordens do rei, tanto por temor a Deus quanto porque o rei pode castigar os desobedientes. Entretanto, as autoridades também precisam ser corrigidas, visto que às vezes causam sofrimento aos outros e a elas mesmas (**v. 9**). Entretanto, há sempre o tempo certo e o modo certo de fazer cada coisa, inclusive de questionar a autoridade sobre suas decisões e seus comportamentos (**v. 6**). Isso deve ser feito com temor, pois não sabemos se nossa correção será aceita e não sabemos nem se nosso conselho será totalmente bem-sucedido (**v. 8-9**).



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Tiago 1.2-4

Ter: Romanos 13.1-3

Qua: 2 Coríntios 4.8-10

Qui: Salmos 73.2-14

Sex: Isaías 45.5-9

Sáb: Lucas 18.10-12

2. ATIVIDADES

Por que é mais fácil aprendermos as coisas nos momentos difíceis, como em um velório?

Por que é ruim viver pensando e dizendo que, no passado, as coisas eram melhores?

3. APLICAÇÕES

A primeira lição que podemos tirar do estudo de hoje está relacionada à nossa atitude nos momentos difíceis. É nos dias difíceis que nós crescemos e amadurecemos. Lembre-se de que um diamante é um pedaço de carvão que suportou uma pressão extraordinária. Quando tudo vai bem na nossa vida ou quando estamos em um momento de relaxamento, nosso cérebro entra em

modo de economia de energia Seguimos praticamente no piloto automático. Mas, quando algo dá errado, somos forçados a traçar novos rumos, a aprender coisas novas, a tirar forças de onde nem sabíamos que tínhamos. Não é à toa que as pessoas vão para a academia se fatigar com o objetivo de melhorar a saúde.

Por isso, nos dias difíceis, pare para refletir sobre como era sua vida, como ela está hoje e tudo o que você aprendeu e pode aprender com a Palavra de Deus e com os outros. Lembre-se de que é no momento da aflição que o nosso coração está mais sensível a ouvir a voz de Deus. Como disse C.S. Lewis, "*Deus sussurra através dos prazeres, fala à nossa consciência e grita por meio do sofrimento*". O sofrimento é o megafone de Deus. Por isso, seja grato(a) a Deus, inclusive pelos momentos difíceis, pois Ele está trabalhando de forma especial em sua vida.

Não busque uma vida somente de conforto, de prazeres ou de momentos alegres. Ao fazer isso, você terá dificuldade em se comprometer com o serviço a Deus e ao próximo. Para servir ao Senhor e ao próximo, precisamos renunciar. Segundo a Bíblia, é tolo alguém que deseja viver o tempo todo gargalhando. A busca desenfreada pelo conforto e pelo prazer tem levado pessoas a uma vida absolutamente vazia.

Por fim, pensemos sobre a sabedoria ao questionar autoridades. E aqui vamos pensar além de somente a figura do rei. Você tem muitas autoridades sobre você, na família, na igreja, na escola, no trabalho, no esporte, no governo etc. Você tem o direito de questionar as autoridades e, em alguns casos, isso é benéfico. Entretanto, precisa fazer isso com sabedoria, sabendo o momento certo e a forma de fazê-lo. Questionar não significa se revoltar ou se rebelar. Significa apresentar argumentos coerentes e ter uma atitude construtiva, mostrando as razões e as consequências das decisões. Assim, você pode até auxiliar as autoridades a serem mais sábias.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Você consegue se lembrar de uma situação difícil ou de "luto" que, no fim das contas, te trouxe mais maturidade e sabedoria do que um momento de festa?
- ◆ Em quais áreas da vida você tem o hábito de dizer que "antigamente era melhor" e como isso pode estar te impedindo de enxergar as oportunidades que Deus dá hoje?
- ◆ Como você lida com o fato de que nem sempre as pessoas boas são recompensadas e as más punidas nesta vida? Isso abala sua fé ou te impulsiona a confiar mais na justiça final de Deus?

5. DESAFIO PRÁTICO

Pense em alguma coisa ruim que esteja acontecendo com você ou com alguém que você conhece e escreva três lições que você pode aprender com essa situação.

1. APRESENTAÇÃO

O texto da lição de hoje nos conduz a uma das reflexões mais realistas das Escrituras sobre a vida humana. O sábio observa algo que todos, em algum momento, experimentam: a vida não segue uma lógica previsível. “*Não é dos ligeiros a carreira, nem dos fortes a batalha, nem tampouco dos sábios o pão...*”. Com essas palavras, ele desmonta a ideia de que esforço, habilidade ou até mesmo sabedoria garantem resultados imediatos e certos. Há um elemento que escapa ao controle humano: “o tempo e o acaso”, que alcança, a todos. Isso não significa ausência de Deus, mas sim a limitação da nossa compreensão diante da soberania divina. O homem não controla todas as circunstâncias e reconhecer isso é o primeiro passo para viver com sabedoria.

Essa realidade nos confronta com uma verdade inevitável: todos estamos sujeitos a situações ruins. O texto segue mostrando que o ser humano, muitas vezes, é surpreendido por acontecimentos inesperados, como peixes que são apanhados na rede ou aves presas no laço (**Ec 9.12**). A imagem é forte, pois revela a fragilidade da vida. Momentos difíceis não escolhem idade, condição social ou nível espiritual. Eles chegam sem aviso e, muitas vezes, quebram nossas expectativas. A Bíblia não romantiza essa realidade, mas a expõe com clareza. A vida debaixo do sol carrega incertezas e ignorar isso é viver de forma ingênua. No entanto, o texto não nos conduz ao desespero, mas à sabedoria. Logo em seguida, a passagem bíblica nos apresenta uma ilustração marcante: uma pequena cidade foi salva, não pela força, mas pela sabedoria de um homem pobre (**Ec 9.13-16**). Ainda que esse homem tenha sido posteriormente esquecido, sua sabedoria foi instrumento de livramento. Aqui aprendemos que, mesmo em um mundo imprevisível, a sabedoria continua sendo valiosa. Nem sempre ela será reconhecida pelos homens e nem sempre trará recompensas visíveis, mas, diante de Deus, ela permanece significativa. A sabedoria pode não controlar todas as circunstâncias, mas orienta como devemos reagir a elas.

O texto também alerta sobre o poder destrutivo da insensatez. Em Eclesiastes 10, vemos como pequenas atitudes podem gerar grandes prejuízos: “*As moscas mortas fazem exalar mau cheiro...*” (**Ec 10.1**). A ideia é que um pequeno erro pode comprometer uma vida inteira de boa reputação. Isso reforça que, em um mundo já marcado pela imprevisibilidade, agir com insensatez só agrava a situação. Se já não temos controle sobre tudo o que acontece, precisamos ao menos zelar pela forma como vivemos. A sabedoria, portanto, não é instrumento para eliminar os problemas, mas é capaz de evitar que os ampliemos.

Outro aspecto importante é a maneira como Salomão mostra a diferença entre o sábio e o tolo nas decisões práticas do dia a dia. Ele usa exemplos simples, como cavar um poço, derrubar uma árvore ou manusear ferramentas (**Ec 10.8-10**), para ensinar que a falta de preparo e prudência pode gerar danos desnecessários. Já a sabedoria torna o trabalho mais eficaz e seguro.

Deus nos capacita a viver com discernimento, mesmo em meio às incertezas. A vida pode ser imprevisível, mas não precisa ser vivida de forma descuidada.

Diante de tudo isso, fica claro que Deus não nos abandona em meio aos sofrimentos e às situações inesperadas. Embora o texto destaque a imprevisibilidade da vida, ele não apresenta um mundo sem direção. Pelo contrário, aponta para a necessidade de depender da sabedoria que vem de Deus. A sabedoria divina nos ensina a manter o coração firme quando os planos falham, a agir com prudência quando somos surpreendidos e a continuar confiando, mesmo quando não entendemos.

As situações difíceis também são oportunidades de aprendizado. A imprevisibilidade da vida revela nossas limitações, confronta nosso orgulho e nos ensina a depender mais de Deus. O sofrimento, quando vivido à luz da sabedoria, não é apenas dor; é também instrumento de formação. Deus usa momentos inesperados para moldar nosso caráter, ajustar nossas prioridades e nos ensinar verdades que dificilmente aprenderíamos em tempos de tranquilidade.

Viver sabiamente não é ter controle sobre tudo, mas saber como agir quando não temos controle. É reconhecer que a vida pode surpreender, mas Deus continua sendo fiel. É entender que dificuldades fazem parte da jornada, mas não definem o fim dela. E, acima de tudo, é aprender que a verdadeira sabedoria está em temer ao Senhor, confiar em sua soberania e permitir que cada situação, boa ou ruim, nos aproxime mais dEle.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Eclesiastes 3.1

Ter: Provérbios 16.9

Qua: Romanos 8.28

Qui: Tiago 1.2-4

Sex: Salmos 37.5

Sáb: 2 Coríntios 4.16-18

2. ATIVIDADES

Eclesiastes 9:11 afirma que nem sempre os mais fortes, rápidos ou sábios alcançam os resultados esperados. O que essa verdade ensina sobre nossas expectativas em relação à vida e ao controle das circunstâncias?

O texto mostra que a sabedoria pode livrar, mas a insensatez pode destruir (Ec 9:16; 10:1). Em sua opinião, como pequenas atitudes imprudentes podem gerar grandes consequências ao longo da vida?

3. APLICAÇÕES

A lição de hoje nos confronta com uma realidade que muitas vezes tentamos evitar: a vida não é totalmente previsível e calculável. Planejamos, organizamos e criamos expectativas, mas nem sempre os resultados seguem aquilo que imaginamos. Diante disso, somos desafiados a

abandonar a ilusão de controle absoluto e a desenvolver uma confiança mais profunda em Deus. Isso não significa viver de forma passiva, mas reconhecer que, acima dos nossos planos, está a vontade soberana do Senhor. A pergunta que surge é: como tenho reagido quando a vida foge do meu controle?

Hoje eu te convido a enxergar o sofrimento sob uma perspectiva diferente. Em vez de apenas questionar ou resistir, precisamos aprender a discernir o que Deus deseja nos ensinar em meio às situações difíceis. A dor, quando acompanhada da sabedoria divina, pode se tornar um instrumento de crescimento. Ela revela áreas que precisam ser tratadas, fortalece nossa fé e nos ensina a depender menos de nós mesmos e mais de Deus. Isso exige maturidade espiritual, pois nem sempre o aprendizado é imediato, mas ele é sempre possível.

Outro ponto importante é a responsabilidade pessoal diante da imprevisibilidade. Já que não controlamos tudo o que acontece, devemos ao menos cuidar da forma como vivemos. Pequenas decisões, atitudes e palavras têm peso. A insensatez pode agravar situações já difíceis, enquanto a sabedoria pode trazer direção e equilíbrio. Por isso, o cristão deve buscar viver com prudência, atenção e temor do Senhor em todas as áreas da vida.

Por fim, a lição nos lembra que Deus não nos abandona. Mesmo quando não entendemos os caminhos, Ele continua presente. A sabedoria que vem do alto é um recurso constante para aqueles que a buscam. Em meio às incertezas, podemos viver com segurança não porque sabemos o que vai acontecer, mas porque conhecemos Aquele que está no controle de todas as coisas. Que cada um de nós aprenda a caminhar com Deus não apenas nos dias previsíveis, mas também — e principalmente — nos dias inesperados.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Em algum momento da sua vida, você já enfrentou uma situação inesperada que mudou completamente seus planos? Como você reagiu naquele momento e o que aprendeu com isso diante de Deus?
- ◆ Quando as coisas fogem do seu controle, sua tendência é confiar mais em Deus ou tentar resolver tudo por conta própria? O que isso revela sobre sua fé e dependência dEle?
- ◆ Você consegue identificar alguma situação difícil que, com o tempo, se tornou um instrumento de aprendizado e crescimento espiritual? De que forma Deus usou essa experiência para moldar você?

5. DESAFIO PRÁTICO

Durante esta semana, escolha uma situação da sua vida que esteja fora do seu controle — algo que tem gerado ansiedade, dúvida ou frustração. Ore diariamente sobre isso, entregando conscientemente a Deus essa área. Peça ao Senhor sabedoria para agir corretamente dentro dessa situação, mesmo sem entender completamente o que está acontecendo. Ao final da semana, reflita: sua postura mudou?

1. APRESENTAÇÃO

As palavras finais do livro de Eclesiastes concluem as reflexões do rei Salomão sobre a fragilidade da vida, a certeza da morte como um fim e o que é essencial para viver plenamente uma vida limitada pelo tempo e pela incompreensão dos mistérios de Deus. Nessas reflexões, Salomão orienta sobre como viver com sabedoria e alegria os anos do vigor da juventude em conexão com o Criador, a fim de que, ao chegarem os maus dias da velhice, não se perca o contentamento com a vida e a esperança de voltar, em espírito, para o Criador, quando o corpo ao pó retornar.

O rei Salomão, filho de Davi, reinou em Jerusalém, sendo agraciado por Deus com um reino abundante de prosperidade, paz e sabedoria. Em seu tempo, Salomão excedeu em glória, sabedoria, riquezas e prazeres. No próprio livro de Eclesiastes, no capítulo 2, Salomão descreve suas conquistas e afirma que ele teve tudo o que seus olhos desejaram, que o seu coração não se privou de qualquer alegria, pelo contrário, seu coração se alegrou por todo o trabalho em seu tempo debaixo do Sol (**Ec 2.10**). No entanto, ao contemplar tudo que suas mãos construíram no labor desta vida, chegou à triste conclusão de que tudo era vaidade e aflição de espírito (**Ec 2.11**).

Talvez, alguém se pergunte como um homem como Salomão, que foi amado por Deus (**2Sm12.25**) e teve sabedoria, poder, riquezas e prazeres em abundância, chegou ao fim da vida com descontentamento pela certeza de que tudo que viveu foi inútil. Na verdade, embora Salomão tenha experienciado intensamente as boas coisas da vida, ele perdeu a conexão com o seu Criador ao deixar-se seduzir pelas suas muitas mulheres para cometer idolatria e abandonar o Senhor seu Deus. Dessa forma, a vida de Salomão deixou de ser plena debaixo do temor a Deus para tornar-se vã, sem propósitos eternos e distante de seu Criador.

Mas pode-se afirmar que, mesmo no fim da vida, Salomão reencontrou, depois de muito tempo, o que era de valor e foi posto em investimento a longo prazo. No caso de Salomão, o “pão lançado às águas” foi a sabedoria que lhe foi dada por Deus. Por meio dela, Salomão, no fim da vida, escreveu palavras formativas vindas de Deus, o único Pastor, sendo elas, como ele próprio disse, como agulhões que direcionam o gado e como pregos bem firmados que se estabilizam em seus fundamentos (**Ec 12.11**).

Com suas sábias palavras, Salomão compôs muitos provérbios (**Ec 12.9**) e deixou um legado de ensino para se viver com sabedoria a partir das seguintes recomendações: “lançar o pão sobre as águas”, isto é, investir no que é bom e esperar com paciência os resultados; agir com generosidade, repartindo o que se tem com os outros; ser diligente e produtivo, em vez de ficar olhando para o vento e as nuvens, perdendo tempo; viver intensamente a breve vida com alegria, mas com responsabilidade, sabendo que Deus pedirá contas de tudo o que se fizer

debaixo do Sol; remover a ira do coração e a dor do corpo; e lembrar-se do Criador nos dias da juventude, antes que cheguem os anos da velhice e da morte e não haja mais contentamento em viver a vida.

Para Salomão, faz parte do viver a vida a busca pelos prazeres que trazem alegrias ao coração. Porém, ele adverte os jovens para que aproveitem a vida breve que têm, mas se lembrem dos dias de trevas, que serão muitos, pois eles também contribuem para o aperfeiçoamento no caminho para a felicidade de uma vida plena. Por isso, os dias maus também devem ser contados entre os dias que se vive para se alcançar um coração sábio (**Sl 90.12**).

Quanto à velhice, Salomão aponta alguns de seus efeitos, em tom de descontentamento, com as certezas de que onde a árvore cair, ela ficará (**Ec 11.3**), o corpo ao pó retornará e o espírito para Deus voltará (**Ec 12.7**). Entre esses efeitos da velhice, em linguagem figurada, Salomão destaca os seguintes em Ec 12.1-6: perda do vigor e prazer na vida (**v.1**), diminuição da visão (**v.2**), tremores e fraqueza (**v.3**), dificuldade de locomoção (**v.3**), perda de dentes (**v.3**), diminuição da audição (**v.4**), dificuldade para se alimentar (**v.4**), sono leve (**v.4**), medos (**v.5**), perda de prazer (**v.5**) e falência do organismo quando a morte se aproxima (**v.6**).

Por fim, Salomão, diante da brevidade da vida e das vaidades pelas quais os seres humanos vivem e sofrem, dá a sua conclusão para uma vida plena e significativa: “*tema a Deus e guarde seus mandamentos, pois este é o dever de todo homem*” (**Ec 12.13**). Ainda que certo em sua reflexão, Salomão limita seu pensamento à vida terrena. Se para ele a árvore permanece onde cai, para Deus, “*há esperança para a árvore que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos*” (**Jó 14.7**). Se para ele a morte é o fim da vida, Jesus disse ser Ele “*a ressurreição e a vida e, quem nele crê, ainda que esteja morto viverá*” (**Jo 11.25**). Portanto, avançando no pensamento de Salomão, a vida plena e eterna se resume a esta: “*que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo*” (**Jo 17.3**). Nisso pensai, nisso vivei.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Eclesiastes 2:1-11

Ter: Jó 14:7

Qua: Salmos 39:4-5

Qui: Salmos 103:14-17

Sex: Isaías 40:6:8

Sáb: Salmos 90:9-12

2. ATIVIDADES

- i. Escolha as top 5 palavras-chave para resumir Eclesiastes 11-12. Para você, qual delas é a mais importante? Explique. _____

- ii. Quais as diferenças da vida plena do ponto de vista de Salomão e do ponto de vista de Jesus? _____

iii. **Disse Salomão: “Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas” (Ec.11:5).** Cite um mistério de Deus que Salomão desconhecia e você conhece, após conhecer a Cristo. Cite também um mistério de Deus que você ainda desconhece.

3. APLICAÇÕES

O autor sacro do hino *Ao findar o labor desta vida*, do hinário para o culto cristão, traz uma profunda reflexão sobre o destino de uma alma quando a morte bater à porta e desafia o ouvinte, ao som de notas musicais quase fúnebres, a pensar que *“procuras a paz neste mundo, em prazeres que passam em vão, mas, na última hora da vida, eles não, não te satisfarão”* e *“qual será no futuro o teu lar?”*. Tais pensamentos devem ser considerados na juventude ou na velhice, pois, como disse Salomão, *“o homem também não conhece o seu tempo; como os peixes que se apanham com a rede maligna e como os pássaros que se prendem no laço” (Ec 9.12)*, porque ele não sabe o que acontecerá no dia de amanhã e sua vida não passa de uma neblina que tão logo desaparece (**Tg 4.14**). Porém, pior do que chegar ao fim da vida é encontrar-se com a morte sem ter construído depósitos para a eternidade. E Jesus, na parábola do rico insensato (**Lc 12.16-21**), confronta-nos com essa triste verdade ao perguntar: *“Louco! Esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?” (Lc 12.20)*.

Todas as riquezas, boas ações e conhecimentos acumulados não salvam uma alma. Por isso, o próprio Jesus alerta para que, em vida, ajuntemos tesouros no céu, onde não podem ser deteriorados ou roubados (**Mt 6.20**). Portanto, *“prepara-te para encontrares com o teu Deus” (Am4.12)*, com boas reservas para o novo lar, sabendo que tudo é vão quando não é construído para a eternidade e que, em Cristo, o morrer é lucro (**Fl 1.21**).

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Como alegrar-se na juventude com liberdade, prazer e despreocupação lembrando-se do criador nos dias da mocidade?
- ◆ Indique exemplos de desperdício de vida, de tempo e de juventude em prazeres que passam em vão.
- ◆ Você tem mais medo da velhice ou da morte? Como, ao conhecer Cristo você supera esses medos?

5. DESAFIO PRÁTICO

Escreva uma lista das coisas que representam desperdício de tempo na sua vida. Indique outras coisas que poderão substituí-las e levá-lo a uma maior conexão com Deus.

RESPOSTAS DA ATIVIDADES:

Lição 12

- (1) Maria
- (2) Rute
- (3) Ester
- (4) Abigail
- (5) Dorcas
- (6) Ana
- (5) Generosidade
- (3) Coragem
- (6) Fé perseverante
- (2) Diligência e iniciativa
- (4) Sabedoria
- (1) Temor do Senhor / submissão a Deus

REFERÊNCIAS

Lição 01

- KIDNER, Derek. **Provérbios: introdução e comentários**. Série Cultura Bíblica. São Paulo/SP, Ed. Vida Nova, 2017.
- **PLENITUDE, Bíblia de Estudo**. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

Lição 12

- A Bíblia da Mulher – Editora Mundo Cristão e Sociedade Bíblica do Brasil
- Dani Cadore - Mulher de Provérbios 31 | Estudo Bíblico.
https://youtube.com/playlist?list=PLoldLSIYkHgzA5u3YGRIQdrAV-mYBia93&si=VNkc95ZnAvM_JLZf

Lição 13

- EATON, Michael A.; CARR, G. Lloyd. **Eclesiastes e Cantares: introdução e comentários**. Série Cultura Bíblica. São Paulo/SP, Ed. Vida Nova, 2011.
- **PLENITUDE, Bíblia de Estudo**. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.







IGREJA BATISTA
DA GLÓRIA

75
ANOS

RUA SANTA CRUZ, 61
GLÓRIA, VILA VELHA-ES

WWW.IBGLORIA.COM

Acompanhe nossas redes sociais:

 @IBGLORIA  IBGLORIA